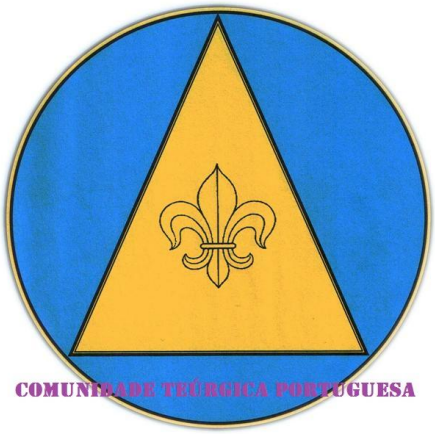
FIAT LUX

ROBERTO LUCÍOLA

CADERNO 39 AVATARAS MAIO 2004



PREFÁCIO

O presente estudo é o resultado de anos de pesquisas em trabalhos consagrados de luminares que se destacaram por seu imenso saber em todos os Tempos. Limitei-me a fazer estudos em obras que há muito vieram a lume. Nenhum mérito me cabe senão o tempo empregado, a paciência e a vontade em fazer as coisas bem feitas.

A própria ***Doutrina Secreta*** foi inspirada por **Mahatmãs**. Dentre eles, convém destacar os Mestres **Kut-Humi**, **Morya** e **Djwal Khul**, que por sua vez trouxeram o tesouro do **Saber Arcano** cujas fontes se perdem no Tempo. Este Saber não é propriedade de ninguém, pois tem a sua origem no próprio Logos que preside à nossa Evolução.

Foi nesta fonte que procurei beber. Espero poder continuar servindo, pois tenciono, se os Deuses ajudarem, prosseguir os esforços no sentido de divulgar, dentro do meu limitado campo de acção, a **Ciência dos Deuses**. O Conhecimento Sagrado é inesgotável, devendo ser objecto de consideração por todos aqueles que realmente desejam transcender a insípida vida do homem comum.

Dentre os luminares onde vislumbrei a Sabedoria Iniciática das Idades brilhar com mais intensidade, destacarei o insigne **Professor Henrique José de Souza**, fundador da **Sociedade Teosófica Brasileira**, mais conhecido pela sigla **J.H.S.** Tal foi a monta dos valores espirituais que proporcionou aos seus discípulos, que os mesmos já vislumbram horizontes de Ciclos futuros. Ressaltarei também o que foi realizado pelos ilustres **Dr. António Castaño Ferreira** e **Professor Sebastião Vieira Vidal**. Jamais poderia esquecer esse extraordinário Ser mais conhecido pela sigla **H.P.B.**, **Helena Petrovna Blavatsky**, que ousou, vencendo inúmeros obstáculos, trazer para os filhos do Ocidente a Sabedoria Secreta que era guardada a "sete chaves" pelos sábios Brahmanes. Pagou caro por sua ousadia e coragem. O polígrafo espanhol **Dr. Mário Roso de Luna**, autor de inúmeras e valiosas obras, com o seu portentoso intelecto e idealismo sem par também contribuiu de maneira magistral para a construção de uma nova Humanidade. O Coronel **Arthur Powell**, com a sua inestimável série de livros teosóficos, ajudou-me muito na elucidação de complexos problemas filosóficos. **Alice Ann Bailey**, teósofa inglesa que viveu nos Estados Unidos da América do Norte, sob a inspiração do Mestre **Djwal Khul**, Mahatma membro da Grande Fraternidade Branca, também contribuiu muito para a divulgação das Verdades Eternas aqui no Ocidente. E muitos outros, que com o seu Saber e Amor tudo fizeram para aliviar o peso kármico que pesa sobre os destinos da Humanidade.

Junho de 1995

Azagadir

AVATARAS

ÍNDICE

PREFÁCIO 2
MANIFESTAÇÃO PERÍÓDICA DA DIVINDADE 5
ASSIM FALOU O AVATARA 6
TRADIÇÃO E REVELAÇÃO 6
COMO SÃO FORMADOS OS BUDHAS 7
GÉMEOS ESPIRITUAIS E MAITREYA 8
POTENCIALIDADES MANIFESTATIVAS DA DIVINDADE 9
TULKUS VERTICAIS E HORIZONTAIS 11
MANIFESTAÇÕES AVATÁRICAS NA ACTUALIDADE 11
TULKUS VERTICAIS DOS GÉMEOS ESPIRITUAIS 12
TRÊS DRAGÕES 13
UM TULKU É UMA CRIAÇÃO CONSCIENTE 14
VESTES DO ETERNO 15
DUALIDADE AVATÁRICA 16
CRIAÇÃO DE TULKUS 17
COBERTURA EXTERIOR DA DIVINDADE 18
VESTES DO ETERNO 20
MISTÉRIO DAS TRÍADES SAGRADAS 21
AVATARAS E VESTES 22
OS AVATARAS NA ATLÂNTIDA 24
AVATARA É UMA ENCARNAÇÃO DIVINA 24
OS TRÊS BUDHAS 25
CRIAÇÃO DAS VESTES AVATÁRICAS 27
MAHIMÃ E KUVERA 27
A CAUSA DA QUEDA ATLANTE 28
QUEDA ATLANTE 30
INCESTO NA 4.ª CIDADE ATLANTE 31
TRÍADE GOVERNADORA 32
FUNÇÃO DAS VESTES 33

O QUE É UM NIRMANAKAYA ……..……..…..……..……. 34

RETIRADA DAS VESTES DE MAHIMÃ ……...…… 35

SIMBOLISMO INICIÁTICO ……...……. 37

AGHARTA É A ORIGEM DE TODOS OS AVATARAS …….…… 38

AVATARAS

MANIFESTAÇÃO PERIÓDICA DA DIVINDADE

JHS falando sobre o Mistério dos Avataras, afirmou que esses Excelsos Seres têm a missão de dirigir toda a evolução da colectividade humana. Assim se expressou:

"Todos os homens têm o dever de procurar redimir-se pelos seus próprios esforços, embora buscando a sombra benfazeja de uma árvore fértil para lhes abastecer a mente e o coração com os bons frutos do conhecimento e do amor, que são os maiores tesouros que se podem alcançar.

Essa árvore benfazeja é a Sublime Sabedoria do Avatara."

Segundo a chave filológica, a palavra *Avatara* tem a seguinte origem:

AVA – Significa *"Avô, o mais Velho, o Ancestral"*.
TARA – Significa *"Tora, Torah, Lei que a tudo rege"*.

A tradição cristã fala no Mistério do *Pentecostes*, fenómeno que aconteceu com os discípulos de Jesus por ocasião da Iluminação dos mesmos. Consistiu na descida do Espírito Santo ou dos Tesouros Celestes para a Face da Terra, isto é, para as mentes e os corações daqueles que foram preparados pelo Avatara Jesus, o Cristo.

Actualmente, nos Altos Centros Iniciáticos fala-se em trazer para a Face da Terra os valores de Shamballah. Trata-se de um profundo mistério relacionado com as últimas Revelações feitas pelo Avatara do Ciclo à sua Corte.

Aquando da destruição da Atlântida, os mais profundos segredos da Iniciação foram recolhidos aos Mundos Interditos do interior da Terra devido ao mau uso feito anteriormente por aqueles que possuíam a Sabedoria Arcana. Depois disso, somente um Ser revestido da mais alta Autoridade Espiritual podia trazer para o exterior quanto fora zelosamente guardado durante milhares de anos. Esse Ser só podia ser o próprio Avatara, o legítimo portador de toda a Sabedoria Eterna, fonte da própria existência.

RAZÕES OCULTAS DAS MANIFESTAÇÕES AVATÁRICAS – Dizem as tradições mais secretas que no Passado longínquo a Divindade convivia pacificamente com os seres humanos na Face da Terra, mas que depois, devido aos males cometidos por ignorância dos mesmos humanos, a Divina Presença recolheu-se ao Seio da Terra passando a manifestar-se periodicamente através dos Avataras, não mais permanentemente como outrora. Os Avataras manifestam-se em virtude da evolução da Humanidade ainda não ter chegado ao seu fim glorioso. Contudo, não se veja nas múltiplas Manifestações Avatáricas, realizadas através de personalidades as mais variadas e em diferentes épocas, a Essência Divina como sendo múltipla. Na realidade, trata-se sempre da mesma Essência Única que se apresenta através de diferentes

personalidades, de acordo com a época e o trabalho a ser realizado. O fenómeno assemelha-se ao que os antigos gregos nas suas Olimpíadas configuravam no Facho Luminoso passando de mão em mão até atingir a vitória final do Atleta, do Atlas ou a própria Mónada. É sempre a mesma Essência levando adiante a Centelha da Sabedoria Eterna pela presença dos Avataras, não obstante as suas múltiplas formas externas.

ASSIM FALOU O AVATARA

A Sabedoria Avatárica tem sempre um fundo comum, pois a fonte da Espiritualidade é eterna e imutável. A Verdade é sempre a Verdade em qualquer época, senão não seria Verdade Eterna. Daí a recomendação aos buscadores da Verdade do estudo criterioso e comparativo de todas as filosofias e religiões. Repararão então na existência de um elo comum que une todos os ramos do Conhecimento. Embora os Avataras usem linguagens diferentes de acordo com a mentalidade geral afim ao tempo das Suas manifestações, no entanto todos Eles visam sempre a Redenção da Humanidade. Sobre o assunto, transcrevemos um documento de suma importância intitulado a *Primeira Fala Avatárica* o qual condiz bem com o assunto em pauta.

"Se me tomas por outro e não por Eu mesmo, perdidos se farão os meus próprios esforços de todas as épocas. E com isso dificultas a minha volta ao Mundo, segundo as minhas várias promessas. De que vale subdividir a Divina Essência se Ela é uma só, mas para ser compreendida pelos homens é forçada a tomar diversos nomes, aspectos e funções. A evolução humana jamais se faria se o Verbo se manifestasse sempre proferindo as mesmas palavras. No entanto, outros homens, mulheres e crianças já vieram à minha frente para preparar a Nova Era. Não para fundar nenhuma religião, pois que todas elas jamais por Mim foram fundadas e sim pela ganância mercantil dos seus falsos sacerdotes.

Eu virei mais uma vez, porém desta conduzindo o Vaso Sagrado contendo no seu interior as águas redentoras da Humanidade. Venho, sim, para impulsionar a tónica da Verdade, da qual os homens se afastaram e caindo em degradação passam fome e miséria. Eu mesmo disse: os verdadeiros adoradores de Deus são aqueles que vêm a Mim sem o interesse material das coisas terrenas. Aqueles que adoram os falsos ídolos jamais poderão alcançar o Deus Único e Verdadeiro, e assim jamais voltarão ao lugar donde um dia vieram.

Meditem sobre estas palavras aqueles que quiserem, de facto, acompanhar os Meus passos. E não os que preferem reviver as cinzas do Passado, mesmo que fazendo uso dos Meus vários nomes. Confia em ti mesmo. E confiando, caminha para a frente sem olhar para trás, e divisarás na penumbra de um Ciclo decadente a Nova Luz que guiará os teus passos."

TRADIÇÃO E REVELAÇÃO

Os Avataras realizam o seu Trabalho em qualquer parte do Globo, consoante a exigência da Lei. Assim, Krishna e Budha realizaram a sua Missão no Oriente, enquanto Jesus o Cristo direccionou a sua doutrina para o Ocidente, de maneira a que todos possam beneficiar da Divina

Sabedoria Eterna que está acima de qualquer contingência, seja ela geográfica, racial ou cultural. Eles enunciaram sempre a união entre todos os homens, sem discriminações, por todos serem filhos do mesmo Pai. A Verdade é sempre Una, mas apresenta-se sob vários aspectos a fim de atender às características conscienciais dos povos e civilizações.

É dever do discípulo, nas suas pesquisas, realizar um estudo comparativo de todas as religiões. Tal empreendimento ampliará muito a visão no campo do Conhecimento, ademais evitando cair-se nos limitados caminhos da intolerância e do fanatismo que prejudicam tanto a evolução de inúmeras pessoas dotadas de boa vontade. A tolerância é um atributo dos sábios e por que eles estão receptivos a todas as vertentes do Conhecimento, pois sabem perfeitamente que a Verdade está presente em todas as doutrinas e a sua fonte é uma só.

Os Avataras nunca se repetem, trazem para os homens sempre coisas novas, pois são portadores de mudanças periódicas ou cíclicas. Em contrário não haveria evolução, pois a rotina do pensamento é a pior das rotinas, segundo JHS. Quando a seiva ou essência das Verdades transmitidas pelos Avataras esgota-se, geralmente os seus movimentos transformam-se em religiões, em coisas do Passado sob a forma de tradições confessionais. Embora as venerandas tradições do Passado devam ser estudadas com atenção e tolerância, devemos estar atentos para os aspectos da Verdade no Presente e no Futuro para não nos cristalizamos parando a nossa evolução avante.

Os Avataras contribuem sempre para a formação de um novo estado de Consciência, para a formação de um novo Homem. O Passado transforma-se em Tradição, enquanto o Futuro é transmitido em forma de Revelação, sempre dadas por quem tem condições de a dar. Não devemos rejeitar o Passado, mas também não devemos apegar-nos a ele. O estudo da Tradição ajuda-nos a compreender muitas coisas e facilita entender-se melhor o Futuro.

VESTE SAMBHOGAKAYA – Um Avatara é sempre o produto final das experiências já vivenciadas. Toda a Humanidade, através de Idades sem conta, colhe experiências que serão capitalizadas pela Divindade. Também a nossa Mónada guarda em si, através das encarnações, todas as experiências cujo produto forma o nosso estado de consciência presente. Portanto, somos o somatório das nossas vivências passadas. Na escala macrocósmica acontece o mesmo à Grande Mónada que é a Divindade. Também os cristãos através dos séculos formaram uma Egrégora Emocional de Cristo, da mesma forma que os budistas formaram uma Egrégora Mental do Budha.

Uma colectividade, animada pelos mesmos pensamentos e sentimentos, forma uma poderosa entidade, que pode ser boa ou má dependendo da natureza desses pensamentos e sentimentos. A parte positiva gerada pelos pensamentos e sentimentos nobres e altruístas, oriundos das mentes e corações de Iniciados e de homens e mulheres de nobreza de carácter, formou a Veste Psicomental ou *Kama-Manásica* de Cristo e de Budha, denominada *Veste Sambhogakaya*.

COMO SÃO FORMADOS OS BUDHAS

Assim foi formado o chamado *Budha Branco do Ocidente* (*Baal-Bey*), que é o fruto de muito trabalho consciente para que se desse o seu aparecimento aqui nestas plagas ocidentais. Trata-se de uma imensa realização da Obra de Eterno através das Idades feita propositadamente e não por acaso, porque o acaso não existe e muitíssimo menos quando se trata de assunto de tão grande transcendência.

Os Budhas são resultados, consequências e não causas. Existem *Budhas Brancos* e *Budhas Negros*. Depende do tipo de energias mobilizadas para a sua formação. O produto

oriundo das Egrégoras formadas pela mente humana de uma colectividade, pode manifestar-se como um Ser de elevada estirpe, como pode apresentar-se como um fenómeno da Natureza. O Mal apresenta-se como uma Egrégora negativa, e manifesta-se colectivamente como guerras, pestes, secas, catástrofes de todas as espécies. Quando um povo é brindado com uma Natureza dadivosa, como é o caso da nossa aqui no Brasil, onde não predominam temperaturas extremas, onde *"tudo nela se plantando dá"*, conforme foi constatado pelos nossos descobridores. Isso também se deve ao facto esta parte do Globo a escolhida pela Divindade para servir de palco, mais cedo ou mais tarde, a algo surpreendente para todo o Género Humano. Por isso, JHS enfatizava sempre que aqueles que prejudicarem o Brasil estão também prejudicando a própria Obra do Eterno.

Uma egrégora individual, gerada ou mau uso das faculdades mentais-emocionais, pode apresentar-se como Mal na forma de demónios, encostos ou proximidades baixo astrais, má sorte, sofrimentos, doenças, infelicidades, desarmonias, etc. Enquanto uma egrégora positiva ou boa apresenta-se como Bem na forma de Anjos da Guarda, Protectores Espirituais, boa saúde, felicidade, plenitude do ser.

REVELAÇÕES, LINGUAGEM AQUARIANA – Os Avataras estão sempre relacionados com o Futuro, e por isso o actual promoverá a dinamização do 5.º, 6.º e 7.º estados de consciência relacionados ao Mental Abstracto, Búdhico e Átmico. Por isso o seu processo de educar baseia-se nas Revelações, que devem ser encaradas com o Mental Abstracto para serem entendidas, porque o processo comum de ensino destina-se ao Mental Concreto que já está sendo superado aos poucos. Budha e Cristo vieram na Era de Piscis, e por isso usaram a linguagem da época, mas actualmente Eles teriam que usar a linguagem de Aquarius consentânea com a época que vivemos.

O AVATARA E A SUA HIERARQUIA – Nas tradições mais sagradas, os Avataras Integrais são conhecidos como *Sacerdotes do Altíssimo* por Ordem de Melkitsedek, Aquele que não tem genealogia porque a sua origem não é a da Face da Terra. Eles procedem de Agharta e para lá retornam. Por isso, Jesus o Cristo teve ocasião de afirmar que o seu Mundo não era este.

Segundo as Revelações, os Avataras nunca se manifestam isoladamente. São sempre acompanhados pelas suas Hierarquias. Hierarquias que sofreram sérios percalços no processo evolutivo, e por isso Eles têm sempre que redimir aqueles pertencentes às suas Cortes que, em má hora, caíram e com isso perderam a sua consciência hierárquica. Redimir, na linguagem da Alta Iniciação, significa recuperar o estado de consciência perdido. Uma vez redimidos os mesmos encarregam-se de realizar as transformações exigidas pela Lei que a tudo e a todos rege. Serão os *Arautos da Nova Era*. Qualquer processo de redenção só pode ser efectuado na Face da Terra por ser o campo das realizações, mesmo das mais transcendentais.

GÉMEOS ESPIRITUAIS E MAITREYA

Na Face da Terra a Lei que tudo regula age como *Carma*, que comumente é interpretado como Castigo. Trata-se da Lei de Causa e Efeito a que está submetido o homem comum. Mas para os libertos da Roda de Samsara a Lei funciona como *Dharma*, o Dever expresso como Regras da Grande Fraternidade Branca.

Segundo ensinam as mais preciosas Revelações, os Avataras surgem no Mundo primeiramente como um *Casal Divino*. São os Pais da Humanidade, ou seja, o Pai e a Mãe Primordiais denominados na linguagem oculta como *Gémeos Espirituais*. Desta Dualidade Primordial nascem os Filhos que são as projecção dela mesma. Alternadamente se manifestarão

como Avataras da Divindade, ora como os próprios Gémeos Espirituais, ora agora como *Maitreya* que, por sua vez, é Filho dos Gémeos Espirituais (*Akbel e Allamirah*).

Tudo o que ocorre na Face da Terra está expresso no livro celeste que são as constelações. O Mistério do Pai, Mãe e Filho está configurado nas Constelações de Órion, do Cruzeiro do Sul e do Cão Maior. Na de Órion encontram-se as *Três-Marias*, motivo também para esta configuração celeste ser venerada pelos Iniciados desde a mais Alta Antiguidade vendo nela a expressão estelar alegórica da Suprema Verdade Cósmica.

Os *Avataras Integrais* são aqueles que expressam a máxima Potência Divina manifestada. São muito raros. Representam a própria Lei que a tudo e a todos rege. Por isso, podem alterar as Regras da Grande Fraternidade Branca, ou seja, a Lei de Dharma. Essas modificações são operadas para impulsionar a tónica do novo Ciclo que se inicia sempre com a presença desses Seres benditos na Face da Terra.

CATEGORIAS AVATÁRICAS – Os Avataras podem ser de três categorias, consoante as suas origens e potencialidade. Eles são:

Avataras de Brahma
Avataras de Vishnu
Avataras de Shiva

AVATARAS DE BRAHMA – São os *Avataras Integrais*, portadores da máxima potencialidade. As suas Consciências abrangem os 1.º, 2.º e 3.º Tronos ou Logos.

Exemplos: Krishna e Maitreya.

AVATARAS DE VISHNU – São os *Avataras Parciais*. As suas Consciências estão focadas nos 2.º e 3.º Tronos.

Exemplos: Budha e Cristo.

1 – Akbel
1 – Allamirah
1 – Aktalaya
7 – Dhyanis

Esse conjunto equivale à manifestação dos *10 Avataras de Vishnu* na nossa Era.

AVATARAS DE SHIVA – Estão relacionados com o 3.º Trono. São os *Avataras Momentâneos*. Ainda assim podem ser permanentes (durante toda a vida) ou só momentâneos.

Exemplos: Yokanans ou Profetas, Compositores, Poetas e Escritores.

POTENCIALIDADES MANIFESTATIVAS DA DIVINDADE

A potencialidade manifestativa da Divindade varia consoante o trabalho a ser realizado por Ela. Assim, temos:

Avatara de Brahma – 100% de Consciência do Logos.
Avatara de Vishnu – 75% de Consciência do Logos.
Avatara de Shiva – 50% de Consciência do Logos.

Os hindus denominam de *Bodhisattwas* aqueles que possuem 75% de Consciência do Absoluto. Na História da Obra tem-se actualmente três Bodhisattwas, sendo:

5.º Bodhisattwa Cristo
6.º Bodhisattwa Akdorge
7.º Bodhisattwa Akgorge

Os Avataras também se manifestam através dos seus *Tulkus*, que são criações suas. Esses podem ser de diversas categorias, a saber:

Tulkus Verticais – São descendentes directos, em primeiro grau, dos Avataras.
Tulkus Horizontais – São descendentes em segundo grau dos Avataras.

Os *Tulkus Verticais* estão ligados aos Mundos Interiores, fazem a ligação entre Agharta e a Face da Terra.

Os *Tulkus Horizontais* são os que trabalham na Face da Terra.

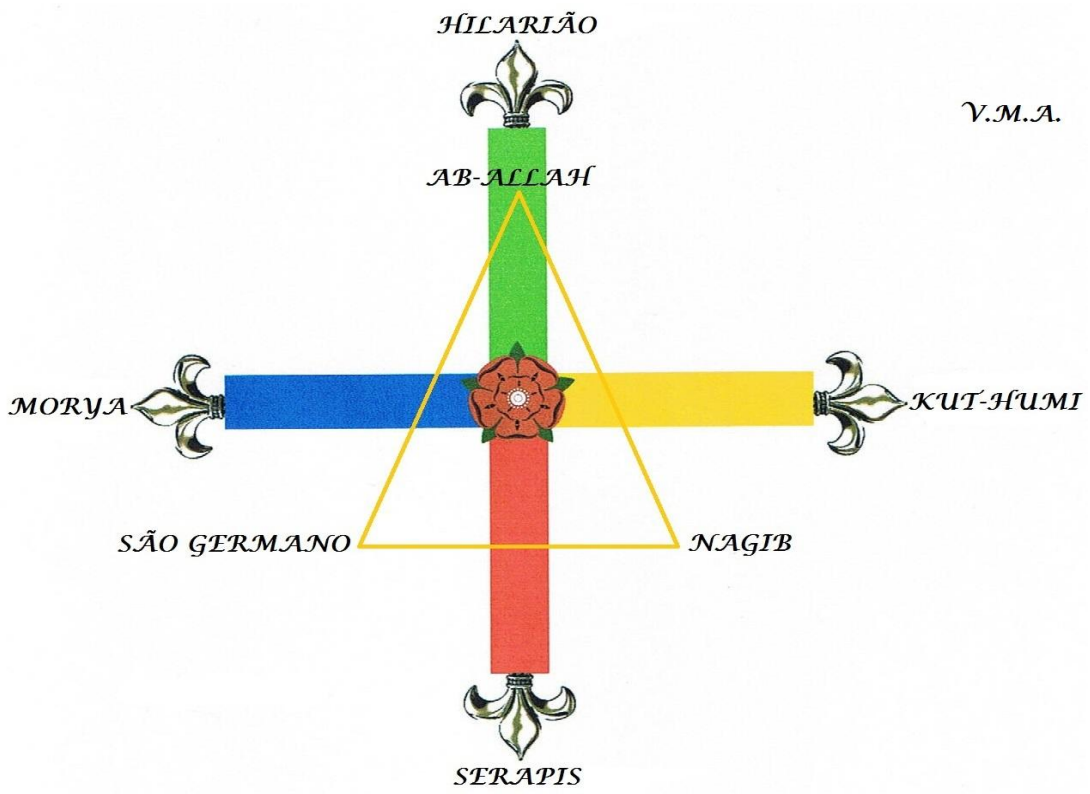
Os *Tulkus Verticais* são de origem directa do Avatara. Na Obra são considerados como *Tulkus Verticais* os sete Dhyani- Budhas, que também são Bodhisattwas.

No Pramantha ou organização do Governo Oculto do Mundo, temos a seguinte disposição:

Tulkus Verticais { *Linha Hilarião*; *Linha Serapis* }

Tulkus Horizontais { *Linha Morya*; *Linha Kut-Humi* }

Por sua vez cada Linha possui 7 Sub-Aspectos, como já vimos.



TULKUS VERTICAIS E HORIZONTAIS

Nesta mecanogénese temos também a *Maçonaria dos Traishu-Marutas* que está relacionada ao Trabalho Avatárico na Face da Terra. É constituída por 777 Seres organizados em dois grupos, a saber:

343 actuam no Sistema Geográfico Sul-Mineiro. Realizam um Trabalho na verticalidade, estabelecendo a tessitura entre os Mundos Interiores e a Face da Terra.

434 actuam no Mundo através dos 7 Postos Representativos espalhados estrategicamente nele. Realizam um Trabalho na horizontalidade na Face da Terra, estando sob a égide dos Dhyanis-Kumaras.

MISTÉRIO DOS YOKANÃS – Estes Seres também estão inseridos na Manifestação Avatárica. Igualmente dividem-se em dois grupos, com um realizando o Trabalho na vertical e o outro na horizontal. Assim, temos:

Tulkus Verticais – São os 8 Yokanãs principais dirigidos por *Cafarnaum* que é o oitavo. Anunciarão a Vinda de Maitreya ao Mundo.

Tulkus Horizontais – São os 49 Yokanãs que estão espalhados pelo Mundo. Também são anunciadores da Nova Era nos diversos sectores humanos.

Sobre os Avataras, disse JHS:

"Se não fossem modificadas as directrizes da Evolução, os Avataras viriam através do Quinto Senhor, isto é, não haveria Avataras. O Quinto se iluminaria nos fins de cada Ciclo. Seria o Avatara Cíclico."

O próximo Avatara Maitreya é um Ser Andrógino Perfeito. Ele é a síntese do Pai-Mãe realizado no Filho.

A ciência genética assegura que o ser humano tem as suas células compostas de 46 cromossomas. Assim, para a formação de um novo ser é necessária a seguinte composição:

23 cromossomas fornecidos pelo Pai.
23 cromossomas fornecidos pela Mãe.

Com tudo isso, ressalva-se que a constituição genética de um Andrógino Perfeito é diferente de um ser humano comum.

MANIFESTAÇÕES AVATÁRICAS NA ACTUALIDADE

Na História da nossa Obra o processo das Manifestações Avatáricas obedeceu a um cronograma bem claro, avançando na medida em que os acontecimentos se desenrolavam.

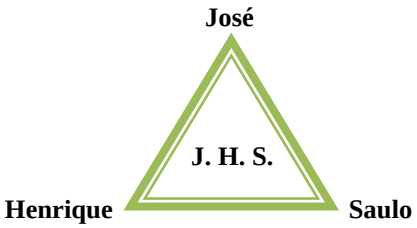
Em 03-08-1955	A Divindade se fez Gémeos Espirituais (Henrique e Helena).
Em 24-02-1962	A Divindade se fez Mulher Terrenal (Helena Iracy).
Em 24-02-1963	A Divindade se fez Mulher Ishwara (Lorenza).

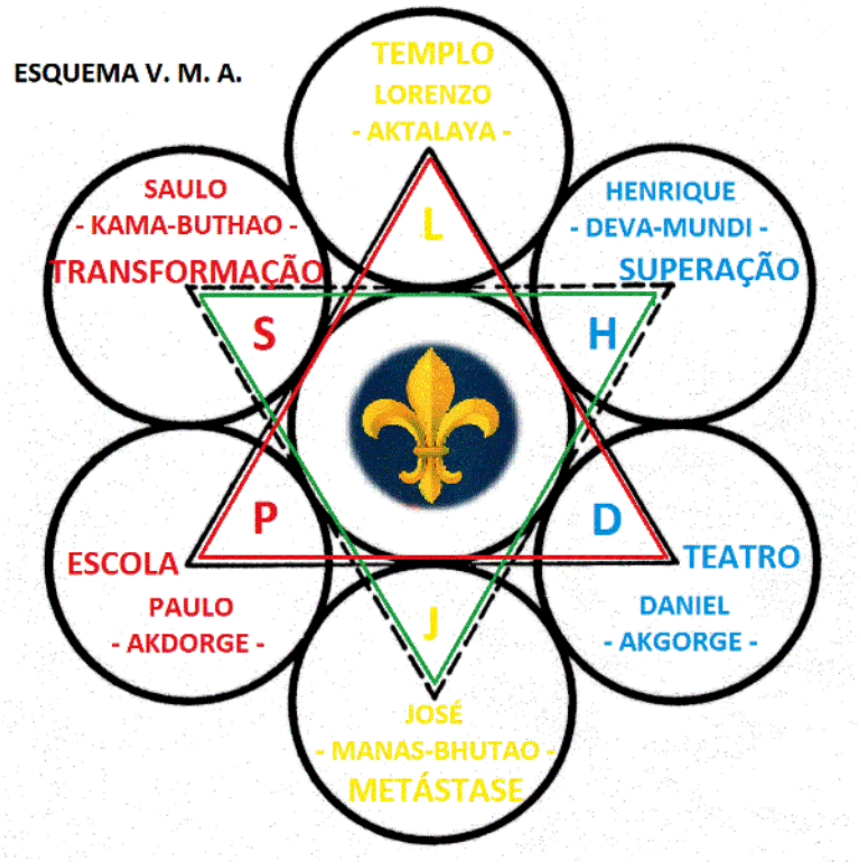
1962 – Deus feito Mulher Terrenal = Helena Iracy – Buda Celeste – Buda Terreno.
1963 – Deus feito Mulher Ishwara = Lorenza – Krivatza – São Germano.

Deus se fará Guerreiro através da Tríade Akdorge – Akadir – Kadir.
Deus se fará Sacerdote através da Tríade Aktalaya – Akgorge – Akdorge.

Em 2005 Deus se fará Guerreiro (LPD)
(Relacionado com o Buda Terreno)

Em 3005 Deus se fará Sacerdote (JHS)
(Relacionado com o Buda Celeste)





TULKUS VERTICAIS DOS GÉMEOS ESPIRITUAIS

Para que o Trono de Deus se firme na Face da Terra virão do Oriente os Três Reis Solicitadores do Ciclo, conhecidos no Tibete com os nomes de Akdorge, Akadir e Kadir, sendo que estes dois últimos os seus 4.º e 5.º Tulkus Verticais.

Os Tulkus Verticais são criações mágicas pelo incomensurável Poder da Mente (*Kriya-Shakti*) de Seres de Alta Hierarquia como um Kumara, um Manu ou um Bodhisattwa. Os Tulkus são criaturas dotadas de existência efectiva ou real graças à sua elevada origem.

TULKUS VERTICAIS DE AKBEL – TULKUS VERTICAIS DE ALLAMIRAH

Os 7 Tulkus Verticais de Akbel se fundirão nos 7 Dhyanis-Agniswattas (Rishis).
Os 7 Tulkus Verticais de Allamirah se fundirão nas 7 Dhyanis-Barishads (Plêiades).

Estes Tulkus dos Gémeos Espirituais serão elevados à categoria de Dhyanis no 6.º Sistema de Evolução. Actualmente são conhecidos pelos nomes de:

1 – Honorato Hercília
2 – Jara-Lhagpa Djara-Dharma
3 – Samael Lilith
4 – Akadir Magdalena
5 – Kadir Josefina
6 – Atanázio Chuchu
7 – José Luís de Souza

A Tríade Celeste Akbel – Ashim – Beloi, tem como expressões tulkuísticas os Três Reis Solicitadores do Ciclo.

Akbel tem como Tulku Akdorge
Ashim tem como Tulku Akadir
Beloi tem como Tulku Kadir

Maitreya terá como Colunas Akgorge e Akdorge.

Akadir se fundirá em Akgorge (Coluna Sacerdotal).
Kadir se fundirá em Akdorge (Coluna Guerreira).

O Budha Terreno e o Budha Humano, Mitra-Deva e Apavana-Deva, são expressões do Budha Celeste, Maitreya.

TRÊS DRAGÕES

Akdorge cuida da parte temporal da Humanidade. É o Senhor da Espada. É o Dirigente Supremo dos Dhyanis-Budas. Os Dhyanis, por sua vez, dirigem outras Hierarquias, inclusive a dos Yokanãs, descendo até à Humanidade.

Segundo JHS, Akdorge e as suas duas Colunas, Akadir Kadir, sendo os *Três Reis Solicitadores do Ciclo* não virão do Oriente destruindo o Mundo. Virão, sim, reconstruí-lo, depois da "morte das nações".

Akdorge é o representante físico do 4.º Logos (4.º Senhor Atlasbel, o Luzeiro da Terra). No passado era o Senhor da 4.ª Cidade Atlante com o nome de Rigden-Djyepo (*Rei dos Jivas*). Como vimos, não caberá aos *Três Reis Solicitadores do Ciclo* a destruição das ervas más da Humanidade. Esse resgate caberá aos *Três Dragões*.

Os *Três Dragões* são os Chefes de uma Hierarquia de Seres que são as mãos do Eterno agindo na Face da Terra. Eles são conhecidos nos Anais Ocultos pelas designações seguintes:

Dragão de Ouro (*Satva*) …….. Yu-Tab ou Sur-a-Jab (Jara-Lhagpa, hoje Henrique)
Dragão Azul (*Rajas*) …….. Lo-Hitang
Dragão Vermelho (*Tamas*) …….. Tamas-Tuang

Em 24 de Junho de 1956 três fogueiras consumiram os corpos do Rei da 4.ª Cidade Atlante e das suas duas Colunas, Polidorus Insurenus e Mama-Shaib. Na Atlântida, tínhamos:

Rigden-Djyepo ……. cuja Essência veio a animar Akdorge.
Polidorus Insurenus ……. cuja Essência veio a animar Akadir.
Mama-Shaib…….. cuja Essência veio a animar Kadir.

OS TRÊS THEOTRINS

Theotrim Celeste

Akbel
Allamirah
Maitreya (Aktalaya – Buda Celeste)

Theotrim Humano

Yu-Tab (Henrique)
Lo-Hitang
Tamas-Tuang

Theotrim Terreno

Arabel
Goberum
Mitra-Deva (Akdorge –Buda Terreno)

UM TULKU É UMA CRIAÇÃO CONSCIENTE

Segundo JHS, um Tulku é uma criação consciente por um Adepto de elevado Grau Iniciático, pelo Manu ou por qualquer Ser de Hierarquia Maior.

As criações mentais duram consoante o grau de intensidade da energia mental despendida para as suas formações, inclusive podendo tomar forma e acompanhar o seu criador de vida em vida.

Conta-se o caso de um conhecido de Pitágoras que ao ouvir o ladrar de um cão, julgou reconhecer nele a voz de um amigo já falecido. Contudo, o que ele ouviu não foi o seu amigo, mas a egrégora criada pelas nidanas animalescas geradas pela mente daquele durante a sua encarnação. Tal egrégora havia tomado a forma de um cão, o que não deixava de ser um tulku caótico gerado pelo mau uso da Mente. Daí o cuidado que o discípulo deve ter ao manejar os seus princípios internos, já que foram criados pela própria Mónada destinados exclusivamente a ser instrumentos de evolução.

À medida que um ser evolui vai galgando os degraus gloriosos da Iniciação. Caminho que conduzirá os que persistirem à Suprema Libertação do Mundo das Necessidades. Contudo, durante a penosa marcha ascensional, por ignorar as Leis que presidem à Evolução, através dos tempos na sua ignorância ele vai gerando diversas egrégoras que, ao chegar a determinada fase iniciática, condensam-se numa só num poderoso ser psíquico que o aspirante terá de enfrentar. Nas tradições ocultas esse ser tenebroso, criado pela própria mente do aspirante, é conhecido como *Dragão do Umbral*, o qual terá de vencer para se tornar efectivamente um Ser Liberto. Conta a lenda que Krishna ao querer penetrar no Nirvana, foi impedido de fazê-lo em virtude de estar acompanhado pelo seu cão, ou isto é, pelas suas nidhanas, das quais teve que se desfazer.

OS MALES DA MALEDICÊNCIA – As criaturas essencialmente más, já destituídas de quaisquer princípios superiores, na realidade não deixam de ser personificações de egrégoras criadas pelos pensamentos negativos dos homens. Segundo os entendidos em Alta Magia, no Mundo Astral existem verdadeiros currais astrais onde ficam presas dentro de círculos mágicos essas egrégoras negativas, as quais são manipuladas pelos Nirmanakayas Negros para os seus fins necromânticos.

A maledicência é uma arma terrível que nunca deve ser usada por aqueles que desejam trilhar o estreito Caminho da Iniciação. Quando pensamos ou falamos mal de alguém, estamos contribuindo para a sua involução, e o recíproco é verdadeiro. Podemos diminuir a matéria tamásica do mundo através do pensamento bem direccionado. Quem assim procede está auxiliando na pesada tarefa do Avatara.

Os portadores da Sabedoria evitam ser envolvidos pelo karma alheio, porque podemos ligar-nos ao próximo tanto pelos laços do amor como pelos laços do ódio. Ou nos libertamos ou nos escravizamos com as mazelas dos outros. Outrossim, devemos auxiliar amorosamente o próximo mas sem nos enlearmos no seu carma, assim ensina a Sabedoria dos Deuses.

COMO SÃO FORMADOS OS DHYANIS – Assim como existem egrégoras malignas, também existem as suas contrapartidas benignas. Os Dhyanis, por exemplo, segundo JHS, são os frutos benditos dos pensamentos e sentimentos nobres da Humanidade através das Idades. Não deixam de ser Tulkus do Manu. Expressam todo o Conhecimento Humano. Somente o Planetário da Ronda, com o seu imenso Poder e Sabedoria, tem a capacidade de captar as energias superiores geradas pelas mentes espiritualizadas da Ronda e personalizá-las em formas humanas.

O que foi exposto acima, deve pôr-nos em vigilância em relação ao nosso mundo interior. Todos nós temos latente o Bem e o Mal sob a forma de *Skandhas* e *Nidhanas*, estas como se fossem o *Pecado Original*. Segundo a Ciência Iniciática das Idades, quando pensamos bem de uma pessoa estamos estimulando o bem nela; pensando-se e falando-se mal dela estamos incentivando as suas *Nidhanas*. Operando com sabedoria as nossas forças psicomentais, nos transformamos no *Mago* assinalado no Arcano I do Tarot.

VESTES DO ETERNO

O Eterno para actuar no Mundo das Formas é forçado a revestir-se de veículos adequados. Essas vestes são de natureza espiritual, psíquica e física, ou seja, as vestes *Dharmakaya*, *Sambhogakaya* e *Nirmanakaya*.

Na Atlântida, as Três Vestes do Eterno foram:

Mu-Iska e Mu-Ísis	– *Dharmakaya* (Veste Espiritual);
Mahimã e Kuvera	– *Sambhogakaya* (Veste Psíquica);
Polidorus Insurenus e Mama-Shaib	– *Nirmanakaya* (Veste Física).

Mahimã e Kuvera acabaram tomando Vestes Físicas como Polidorus Insurenus e Mama-Shaib.

Até 1921, a direcção espiritual da Terra estava situada no Oriente na pessoa do *31.º Budha-Vivo* que residia em Urga, na Mongólia Exterior. Ele tinha como Colunas *Rimpotche*, relacionado com Mahimã, e *Yantzi*, relacionado com Kuvera, enquanto o *Budha-Vivo* estava relacionado com Rigden-Djyepo.

Após o Julgamento e Redenção do 5.º Senhor realizado no ano de 1940 no interior de Pouso Alto, Minas Gerais, na sua *antiga forma de Luzbel no corpo de Rigden-Djyepo*, as *Vestes Nirmanakayas* do Eterno (representado por Rigden-Djyepo), Polidorus Insurenus e Mama-Shaib, foram queimadas em Ritual da Três Fogueiras. Após esse fenómeno, sucedeu o seguinte:

Budha-Vivo foi avatarizado por *Arabel*.

Rimpotche foi avatarizado por *Polidorus Insurenus*.

Yantzi foi avatarizado por *Mama-Shaib*.

DUALIDADE AVATÁRICA

Esses Excelsos Seres estão hoje no Templo Interno do Monte Ararat, no Roncador, Mato Grosso. Também estão relacionados com essse mistério António Castaño Ferreira e Tancredo de Alcântara Gomes, respectivamente, as Colunas J e B do Mestre JHS. Actualmente, a situação é a seguinte:

Arabel – Está avatarizado em Takura-Bey (31.º Budha Vivo).
António Castaño Ferreira (CAF) – Está avatarizado em Rimpotche.
Tancredo de Alcântara Gomes (TAG) – Está avatarizado em Yantzi.

Futuramente, o Budha Terreno governará a Terra formando o LPD.

Budha Terreno } L = Lorenzo
P = Paulo
D = Daniel

O Budha Celeste e as suas duas Colunas actuarão do Interior da Terra sobre o Budha Terreno como Força Inspiradora.

Os Avataras agem sempre em geminidade. Assim, temos:

Krishna – Actuou na Face da Terra cuidando dos Jivas.
Krisnaya – Funcionou ocultamente junto aos Assuras não caídos.

Budha – Actuou junto da Humanidade como Gautama.
Budha-Budhai – Agiu ocultamente no Interior da Terra.

Crivatza – Actuou na Face da Terra tentando iniciar os Jivas.
Cristo – Como Jeffersus agiu à frente dos Assuras no Mundo de Duat.

Devido ao Acidente de Lisboa ocorrido com os Gémeos Espirituais em 1899, JHS necessitou executar as duas Iniciações simultaneamente: a *Assúrica* e a *Jiva*. Se tudo tivesse corrido bem, as coisas ficariam dispostas da seguinte maneira:

Henrique – actuaria ocultamente dando cobertura ao trabalho de Honorato;
Honorato – agiria junto aos Jivas na Face da Terra.

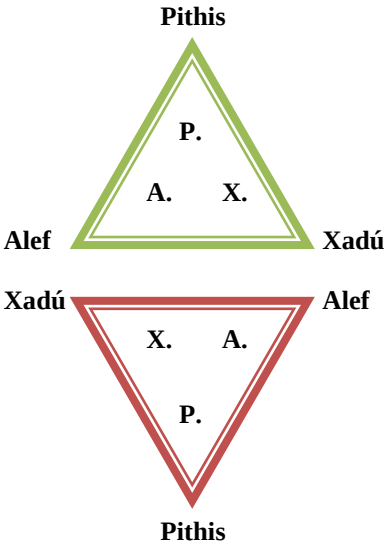
Honorato José de Souza, "sósia" ou Tulku de Henrique José de Souza, agiria na Face da Terra ajudado por cinco Tulkus. O seu trabalho seria realizado através da Maçonaria Iniciática, enquanto Henrique lhe daria cobertura desde o Mundo Interior.

Honorato – seria o Director Geral da Sociedade Teosófica Brasileira (*Instituição*);
Henrique – realizaria ocultamente um trabalho junto aos Assuras como Grão-Mestre da Ordem do Santo Graal (*Obra*).

Assim se fundaria o Grande Ocidente do Brasil, para não dizer, do Mundo como *Ex Occidens Lux*!

CRIAÇÃO DE TULKUS

Por ocasião da Fundação Espiritual da Obra em 28 de Setembro de 1921, não houve a participação de Jivas nem de Assuras caídos. Somente participaram do evento Assuras luminosos, o que confirma a origem aghartina da Obra do Eterno na Face da Terra. Daí a necessidade de equilibrar o que está em baixo com o que está em cima, ou seja, equilibrar o trabalho realizado na Face da Terra com os valores aghartinos. Harmonizar os Assuras caídos com os luminosos. Equilibrar a Instituição com a Obra. Daí também se falar em:



O Perfeito Equilíbrio forma o Hexágono (*Exagonon*).

Tudo na Obra está relacionado ao Tulkuísmo. Segundo JHS, um Tulku é uma forma criada por processo mágico (*Kriya-Shakti*). Por exemplo, um Bodhisattwa é um Tronco donde pode surgir uma infinidade de ramagens ou formas criadas pela sua poderosa Vontade. Portanto, ele é um Centro Gerador.

Um verdadeiro Guru pode escolher sete discípulos, indo formar um pequeno Universo sendo ele o Sol Central. Formarão conscientemente uma Alma-Grupo. Os discípulos serão como projecções do Mestre, e em termos de consciência serão Tulkus do Mestre.

Quando estudámos a formação da Humanidade nas primitivas Eras, verificámos que as Hierarquias Superiores criaram os seres das primeiras Raças Humanas através da Meditação. Por isso, as *Estâncias de Dzyan* falam nos *"Filhos da Yoga"*. Eles foram criados de cima para baixo e nunca houve "geração espontânea", como querem alguns cientistas pouco ou nada versados em temas iniciáticos.

Segundo JHS, os Grandes Mestres de Sabedoria podem, em perfeita concentração mental (*Dhâranâ*), projectar "fantasmas" de si mesmos em diversos lugares simultaneamente. E também criarem não só formas humanas mas quaisquer outras: castelos, montanhas, precipícios, florestas, tempestades, etc. Essas são criações mayávicas destinadas à protecção dos *Lugares Jinas* contra as profanações.

COBERTURA EXTERIOR DA DIVINDADE

O mistério das Manifestações Avatáricas está estreitamente relacionado ao Tulkuísmo devido aos graves acidentes ocorridos na Atlântida, quando a partir de então a Divindade passou a proteger-se criando diversas personalidades tulkuísticas, a fim de escapar à tentativa de teofagia ou qualquer outra forma de agressão contra os reais representantes de Deus na Face da Terra. Por isso, JHS afirmava sempre aos seus discípulos que qualquer manifestação visível de ordem superior não passava de uma "cobertura exterior" dos verdadeiros valores espirituais que permaneciam ocultos e protegidos.

Em virtude desse fenómeno oculto, é que no Tibete os Seres conhecidos como 13.º Dalai-Lama e Traishu-Lama não passavam de Tulkus de outros Seres mais excelsos. Assim, tinha-se:

Dalai-Lama	era Tulku de	*Tchen-Resing* (*Tchenrazi*)
Traishu-Lama	era Tulku de	*Eupagmed* (*Rimpotche*)

O *Dalai-Lama* residia em Lhassa, enquanto *Tchen-Resing* residia em Nankai-Potala.
O *Traishu-Lama* residia em Tjigad-Jé, enquanto *Rimpotche* residia em Agharta.

Nankai-Potala é uma ilha na costa chinesa muito distante do Tibete.

Segundo JHS a sua *Coluna J*, António Castaño Ferreira, era um Tulku Primordial de Cristóvão Colombo, e a sua *Coluna B*, Tancredo de Alcântara Gomes, era um Tulku Primordial de Pedro Álvares Cabral.

Krivatza chefia os Tulkus Verticais dos Avataras, enquanto *São Germano* realiza um Trabalho Avatárico na Horizontalidade junto à Humanidade.

Na Obra, são Tulkus Verticais da Divindade Akbel, Akdorge, Akgorge, Hermes, Cafarnaum.

1.º Tulku: *Honorato* – Ficou no lugar de JHS quando este foi à Índia em 1889. Substituiu várias vezes JHS na função manúsica. Participou, sem que dessem pelo facto, da Fundação Material da Obra em Niterói.

2.º Tulku: *Jara-Lhagpa* – Deu-se em holocausto para que JHS pudesse permanecer na Face da Terra. A sua Shakti é *Djara-Dharma* ("Lei de Ladak").

3.º Tulku: *Samael* – Ele e a sua Shakti *Lilith* acham-se no interior da Montanha Sagrada Moreb. Na vida de José de Anchieta foi o português Artur Bernardes da Silva, que muito trabalhou em função da Fundação da Obra em Niterói, pois como Chefe dos Jinas promoveu uma série de materializações de objectos indígenas. Na América do Norte colaborou muito com Helena Petrovna Blavatsky, promovendo uma série de fenómenos psíquicos. Ele e a sua contraparte ficaram conhecidos na História da Sociedade Teosófica como:

Samael – conhecido como *John King* ("Rei dos Jinas")
Lilith – conhecida como *Katie King* ("Rainha dos Jinas")

Foram esses Seres que proporcionaram as materializações psicofísicas de H.P.B., estando relacionados com a parte psíquica do trabalho dela.

Na Revolução Francesa, Samael foi um grande colaborador de São Germano, Cagliostro e José Bálsamo. Teceu uma Maya Budista a fim de impedir que os olhos profanos vissem o Trabalho do L.P.D. (*Lillium Pedibus Destruens*).

Samael e Lilith comandam os Jinas da Montanha Moreb. São eles:

Jina-Satva
Jina-Rajas
Jina-Tamas
Jina-Sadhu
Jina-Maruth
Jina-Bhutau
Jina-Sit

4.º Tulku: *Akadir* – Tem como Shakti *Magda* ou *Magdalena*, que em Niterói encaminhou várias jovens para Agharta a fim de servirem de mães aos Yokanans. Akadir, na época de Cristo, foi Nicodemos. Foi Goro ou Sacerdote no tempo do Papa Júlio II, o Africano, salvando-lhe a vida. No Antigo Egipto era conhecido como o *Deus Serapis*, e na Revolução Francesa foi Cagliostro. Na actualidade é conhecido na nossa Obra como António Maceió.

5.º Tulku: *Kadir* – Tem como Shakti *Josefina*, que muitos confundem com Lorenza. Na época de Cristo era conhecido como José de Arimateia, e na Revolução Francesa como José Bálsamo, enquanto no Sul de Minas Gerais como Josué Mateus, onde se passava por caçador e vendedor de pedras de isqueiro. No Norte da Índia, em 1889, passou por professor de Yoga. Kadir é responsável pela Biblioteca do Mekatulan sob o Bairro Carioca, em São Lourenço (MG).

6.º Tulku: *Atanázio Chuchu* – Era armeiro em São Salvador, Bahia. Auxiliou Akadir (Antônio Maceió) na troca de crianças privilegiadas, levando uma Jiva e pondo no seu lugar uma Jina, ou vice-versa. Esteve envolvido no acontecimento na Rua do Pilar aquando da troca das duas Helenas. Foi uma veste do Avatara Fo-Hi.

7.º Tulku: *José Luís de Souza* – Viveu muito pouco tempo na Face da Terra. Deu-se em holocausto pela Obra no Recife, e continuou trabalhando em outras dimensões.

VESTES DO ETERNO

A Cosmogénese ensina que o Mundo manifestado origina-se daquilo que é denominado de *Espaço Sem Limites* plasmando-se como *Espaço Com Limites*.

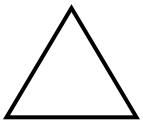
Entre o Espaço Ilimitado e o Espaço Limitado existe o Espaço Intermediário. Este Espaço Intermediário é preenchido pelos sete Planos Cósmicos, cada um dotado de características próprias. Cada Plano Cósmico possui uma frequência que lhe é peculiar. Na literatura esotérica, estes segmentos são denominados *Vestes do Eterno*. Também são conhecidos, consoante as diversas filosofias que tratam do assunto, por:

7 – Akashas
7 – Éteres
7 – Qualidades da Matéria
7 – Gunas
7 – Tatwas
7 – Planos Cósmicos
7 – Globos

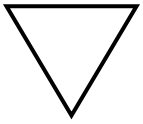
OS INTERPLANETÁRIOS – O Espaço Intermediário também possui os seus habitantes, cujos corpos ou veículos são constituídos da substância do Plano em que actuam. Daí se falar nas diversas categorias de Devas ou Anjos Arcanjos, Elementais ou espíritos da Natureza, etc. O que conhecemos como Homem actualmente, no início da sua evolução pertenceu a um desses Reinos Elementais, conforme ensina a Teosofia, pois os três Reinos Sub-humanos (Animal, Vegetal e Mineral para Terra, Água, Fogo, ficando o Ar para o Homem) eram e são animados pela natureza Elemental.

Os poucos informados têm a tendência de cultuar os elementais como se eles fossem mais do que os humanos. Se agem assim é porque ignoram que um dia já fomos elementais e que eles algum dia também serão como nós, humanos. Estamos adiantados em relação a eles muitos Manuântaras.

CANTATA DOS SETE UNIVERSOS – Embora existam Sete Grandes Planos ou Akashas, os mesmos não estão separados por qualquer tipo de barreira, tratando-se apenas de uma questão de vibrações que podem ser vencidas mediante a evolução dos seres acompanhando a mudança do estado de consciência, segundo ensinam os Mestres de Sabedoria. O Anjo da Palavra procurou sintetizar os diversos Akashas através do Som ou Ode do Som (*Odissonai*). Assim, temos:



Espaço Sem Limites	
Luz de Deus	*1.º Plano Adi (Mahaparanirvânico)*
Nome de Deus	*2.º Plano Anupadaka (Paranirvânico)*
Sentença de Deus	*3.º Plano Átmico (Nirvânico)*
Vontade de Deus	*4.º Plano Búdhico*
Realização de Deus	*5.º Plano Mental*
Expansão de Deus	*6.º Plano Astral*
Trono de Deus	*7.º Plano Físico*
Espaço Com Limites	



MISTÉRIO DAS TRÍADES SAGRADAS

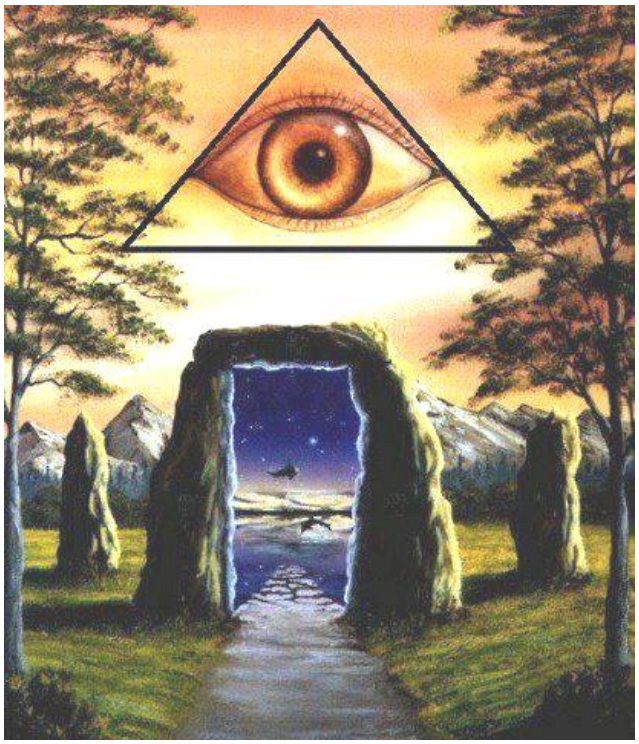
Quando se realiza a *Ode do Som* visa-se objectivar o Subjetivismo Absoluto no Concretismo Absoluto. O que equivale a trazer o 1.º Trono à objectivação no 3.º Trono.

Contudo, o potencial máximo do *Oceano Sem Praias* na maioria das vezes apenas se manifesta parcialmente, indo de 25% , 50% ,75% e raramente a 100% nos *Avataras Integrais*. O potencial máximo está relacionado aos mistérios do *Oitavo Sistema*, enquanto a manifestação com o potencial mínimo dá-se quando a Divindade toma forma humana para ajudar à realização do que está programado na *Ideação Cósmica*. Para isso o Eterno limita-se ao máximo, a fim de adaptar-se ao Mundo grosseiro e tamásico do 3.º Trono.

O *Olho do Eterno* configura-se no centro do Triângulo Indeformável reverenciado nos lugares mais santos sob os nomes de *Akbel – Ashim – Beloi*.

Essa Tríade Celestial toma forma no 3.º Trono através de diversas Tríades Sagradas consignadas nos mais Altos Centros Iniciáticos. Citamos algumas delas

Akdorge – Akadir – Kadir
Lorenza – Krivatza – São Germano
Takura-Bey – Rimpotche – Yantzi
Akbel – Jefferson – Hermes
Rigden-Djyepo – Polidorus Insurenus – Mama-Shaib
Mu-Iska – Mu-Ísis – Mu-Ka
Akbel – Mohimã – Mahima
Cristo – Nicodemos – José de Arimateia
São Germano – Cagliostro – José Bálsamo
Jehovah – Adonai – Shadai



A Manifestação Avatárica forma a *Cruzeta Mágica*, onde a Linha Vertical tem a sua origem nos Mundos Superiores de Espírito enquanto as Vestes Humanas da Divindade formam a Linha Horizontal, como já vimos. A Linha Humana da Divindade, ou seja, a Linha Horizontal, é constituída por um conjunto de Seres altamente espiritualizados que, em última análise, não deixam de ser Tulkus de Akbel.

MISTÉRIO DE SHAMBALLAH – Os Avataras deixam antever, como foi o caso de Jesus o Cristo, que procedem de outro Mundo que não o nosso. O Mundo Espiritual, por nós conhecido como *Oitavo Sistema*, tem a sua expressão na Terra em *Shamballah*. Contudo, como Mundos subtis intermediários temos os Mundos de Agharta, de Duat e de Badagas, sendo que as cidades que formam o Sistema Geográfico encontram-se na Face da Terra, como plasmação no Mundo Objectivo dos Mistérios Celestes.

O Avatara, cuja expressão máxima é Akbel, tem Vestes Deíficas que são usadas de acordo com o trabalho a ser realizado. Daí falar-se em Sanat-Kumara, Jeffersus, Rabi-Muni, São Germano, Krivatza, JHS… São Vestes que tanto têm acesso aos Mundos Interiores como à Face da Terra.

AVATARAS E VESTES

Na Face da Terra conhecemos somente uma dessas Vestes, que pode apresentar-se sob a capa dos seus Tulkus. As Sete Vestes do Senhor Akbel tanto podem viver separadamente, uma em cada corpo, como podem avatarizar-se todas num só corpo, quando o ciclo exige tal manifestação.

Quando as Vestes Verticais e Horizontais avatarizam-se num só corpo, como aconteceu em 1921 e noutras datas nobres da História da nossa Obra, diz-se que houve um entrelaçamento entre os dois triângulos formando o *Hexágono Sagrado*.

As Vestes são sete e apresentam-se como:

1ª Veste: *Manu* – Quando é preciso gerar na Face da Terra, no Mundo Físico, o Eterno assume a Veste de *Manu*, que polarizado nos Gémeos Espirituais Akbel e Allamirah dá origem a uma Corte (Assuras e Makaras) cuja progénie humana, por sua vez, constituirá famílias para oferecerem ao Eterno os frutos benditos dessa união que são, no caso da nossa Obra, os Cadetes do Ararat. O *Manu* constitui a Veste Física do Eterno. Por tudo isso, fala-se em *Apta*, Presépio, Creche, Manjedoura onde se formam as sementes do Oitavo Ramo Racial.

2.ª Veste: *Yama* – O Senhor Yama é responsável pelas Almas que em vida se fizeram Imortais pelos seus próprios esforços e desencarnaram. Realiza o seu trabalho com a sua Corte de Barishads de 3.ª categoria. Essas Almas são guardadas em custódia nas Confrarias Jinas. Encarnam segundo os ditames da Lei. Não fosse isso e elas se dissolveriam na substância elemental astral por ausência de Essência protectora.

3.ª Veste: *Karuna* – O Senhor Karuna está relacionado ao fenómeno dos *Julgamentos*. É ele quem, à frente de 777 milhões de *Devas-Lipikas* (também conhecidos como os *Guerreiros de Agharta*), sendo Assuras de 3.ª categoria, julga e regista nos Anais Akáshicos os valores positivos e negativos das criaturas humanas. É o Senhor da Justiça Universal. Por isso se diz que nada escapa ao Olhar de Deus.

4.ª Veste: *Astaroth* – É o Chefe dos Arhats de Fogo. Lidera os Vitoriosos do Ciclo, aqueles que se fizeram Adeptos mediante os seus próprios esforços. Na ausência do *Bijam dos Avataras*, julga os homens de inteligência, cientistas e intelectuais. Coordena o trabalho intelectual, científico, filosófico, político-social, etc. Bloqueia qualquer tentativa de se fazer mau uso do saber quando este ultrapassa determinados limites.

5.ª Veste: *Mahatma* – Os Seres de valor que se encontram no Mundo de Duat formam a 5.ª Veste. São Seres que expressam o Amor-Sabedoria que se constituem de substância Mental Abstracta (*Rajas-Satva*). Também são conhecidos como *Mahatmas*.

Esses Seres somente podem ser vistos por aqueles que têm desenvolvida a capacidade de penetrar as 4.ª, 5.ª e 6.ª Dimensões, a menos que os mesmos se materializem. Expressam no Duat a individualização de Atmã.

Os 608.000 Devas do Monte Ararat, que estão sob a chefia do *Anjo Maliak*, são os Atmãs individualizados. Na ocasião oportuna tomarão como veículos físicos os corpos das sementes inca-tupis que formarão a Humanidade futura presidida pelo Senhor Arabel.

6.ª Veste: *Matra-Deva* – Forma a Essência Espiritual do Senhor Akbel. Os Bhante-Jauls são os veículos físicos dos Matra-Devas que estão relacionados ao Plano Búdhico. Pertencem ao 6.º Sistema de Evolução, portanto, estão relacionados com o Vigilante Silencioso que representa o Futuro, embora esteja presente no Ciclo actual.

São Seres Alados cujos corpos constituem-se de substância Búdhica. Actualmente, essas Vestes estão no Caijah, o *"Pantheon dos Deuses do 6.º Sistema"*. O Caijah, como 8.ª Cidade Capital do Mundo de Duat, será a futura Shamballah.

Os Makaras caídos e não caídos estão relacionados aos Matra-Devas. Estes estão adormecidos em Sono Paranisphânico no Caijah e virão para a Face da Terra nos meados da 6.ª Raça-Mãe Bimânica.

7.ª Veste: Flogística – São os Deuses Flogísticos. São Seres cujos corpos são formados pela amálgama de Fohat-Kundalini, como aquele que se procura formar pela prática da Yoga de Akbel. São Seres *Ígneo-Purpurinos* que constituirão a síntese do trabalho realizado através dos sete Sistemas. Confundem-se com a natureza do Oitavo Sistema de Evolução.

Helena P. Blavatsky disse que o Supremo Budha manifestar-se-á através das suas Três Vestes ou Corpos (*Trikaya*):

1.ª Veste – *Dharmakaya*

Budha Celeste
Adi-Budha
Corpo da Lei
Portador da Sabedoria
Relacionado ao 1.º Trono
Qualidade de matéria: Satva
Veste relacionada ao Revelador do Ciclo

2.ª Veste – *Sambhogakaya*

Budha Humano
Valor dos Bodhisattvas
Corpo de Compaixão
Relacionado ao 2.º Trono
Qualidade de matéria: Rajas
Dhyanis-Budhas são os que conseguiram formar a sua Veste Sambhogakaya

3.ª Veste – *Nirmanakaya*

Budha Terreno
Valor dos Manuchi-Budhas ou Dhyanis-Jivas
Corpo de Acção
Relacionado ao 3.º Trono
Qualidade de matéria: Tamas
O Eterno é Nirmanakaya quando está manifestado a Humanidade
Nirmanakaya é o Corpo ou Veste Física do Logos

Segundo JHS, há três tipos de Avataras relacionado ao Ciclo actual da Obra do Eterno:

Avatara Celeste – 100% da Consciência de Brahma (Pai): Maitreya.

Avatara Humano – 75% da Consciência de Vishnu (Filho): Apavana-Deva.

Avatara Terreno – 50% da Consciência de Shiva (Espírito Santo): Mitra-Deva.

OS AVATARAS NA ATLÂNTIDA

Na Atlântida, os Avataras funcionaram da seguinte maneira:

Veste Dharmakaya – Mu-Iska e Mu-Ísis
Veste Sambhogakaya – Mahimã e Kuvera
Veste Nirmanakaya – Ulisses e Ulissipa

Se tudo tivesse corrido bem na Obra, a Manifestação Avatárica teria a seguinte configuração:

Veste Dharmakaya – Budha Celeste

Rigden-Djyepo
Polidorus Insurenus
Mama-Sahib

Veste Sambhogakaya – Budha Humano

JHS – com a Consciência do 5.º Senhor
CAF – António Castaño Ferreira – Coluna J
TAG – Tancredo de Alcântara Gomes – Coluna B

Veste Nirmanakaya – Budha Terreno

Takura Bey, 31.º Budha-Vivo – Avatarizado por Arabel
Rimpotche – Avatarizado por Mahimã
Yantzi – Avatarizado por Mohimã

Em 1899, em Srinagar, Norte da Índia, a Veste Dharmakaya, estrutura espiritual de Akbel, a Veste Sambhogakaya, estrutura psíquica relacionada com Krivatza, e a Veste Nirmanakaya, estrutura física expressada por São Germano, as três fundiram-se num único corpo, o de São Germano, para a função geradora manúsica da qual resultou o nascimento dos Sete Dhyanis-Budhas e a Oitava Adamita.

No livro jina *Ruptura do Céu*, diz Fra Diávolo:

"O grande Septenário que abarca o Universo não vibra unicamente nas sete cores do arco-íris e nas sete notas da escala musical, mas, ainda na constituição do Homem que é tríplice na sua essência, porém, sétuplo na sua evolução. Mas como vive ele no Quaternário da Terra, esta só pode ser governada pelos Quatro Animais da Esfinge e as Três Brumas Celestes. Horas há, no entanto, em que as Brumas tomam forma humana para auxiliarem os Quatro."

AVATARA É UMA ENCARNAÇÃO DIVINA

Avatara é a manifestação da Vontade, do Amor-Sabedoria e da Actividade Criadora. Esses três valores do Eterno expressam-se objectivamente no Terceiro Trono que é a Face da Terra. Avatara é, portanto, a manifestação do Eterno agindo objectivamente junto à Humanidade. Como já vimos, os Avataras podem ser de três naturezas, sendo os Avataras Integrais ou Totais de Brahmã os possuidores do mais elevado estado de Consciência, como é o caso de *Maitreya*. Actualmente é conhecido como *Bijam dos Avataras*. Quando Ele acontece dá-se a manifestação da Hierarquia Celeste, ou seja, dos Dhyanis, Dharanis, Dwijas, Yokanans.

Existem também os Avataras Intermediários relativos à Consciência do Segundo Trono em conexão com o Terceiro Trono. São os Avataras Parciais, podendo manifestar-se segundo diversos graus de potencialidade de acordo com o trabalho que têm a realizar. São os chamados Bodhisattwas.

Por fim, tem-se uma 3.ª classe de Avataras, os Momentâneos relacionados aos mistérios das *Vidas Esparsas*. Fala-se que as *Vidas Esparsas* estão relacionadas a Ciclos Kármicos para corrigirem falhas cometidas no Passado por uma expressão avatárica. Por isso é que no tempo compreendido entre duas manifestações de Avataras Integrais, podem haver diversas encarnações de *Vidas Esparsas* avatáricas para fins de correcção kármica.

No caso da Missão da Obra no actual momento cíclico, houve várias Vidas Esparsas correctivas. Devido à revolta e à queda do 5.º Planetário e de outros Seres de elevada Hierarquia, como os Dhyanis, por exemplo, houve necessidade de muitas Vidas Esparsas. O 5.º Senhor julgou as suas próprias criações que eram pedaços dele mesmo, enfim, os restos kármicos de acções praticadas no Passado. Também todos nós teremos que nos defrontar com as nossas criações nos Mundos subtis devido ao mau uso feito das nossas faculdades psicomentais, como já vimos quando tratámos das Egrégoras e do Dragão do Umbral, pois essa é uma Lei que a ninguém pode escapar depois de intentar contra ela.

Como exemplo de um *Avatara Momentâneo*, tivemos em 9 de Maio de 1948 a descida dos Matra-Devas.

Todos nós não deixamos de ser uma expressão da Divindade encarnada. Contudo, um Avatara é uma expressão da Divindade conscientemente, com o objetivo de realizar um trabalho de natureza cósmica que pode ser, como já vimos, de diversas categorias. Sobre o assunto, assim se expressou JHS:

"Avatara é a encarnação ou manifestação do Espírito de Verdade. Esta poderá ser cíclica, assim como poderá ser total. Pois bem, este termo também se aplica a outras manifestações deíficas. Embora as escrituras sagradas não falem, os Avataras são de três categorias: Totais, Parciais e Momentâneos."

Conforme as Revelações de JHS, as mais altas manifestações da Divindade estão relacionadas aos três Planetários, o que se representa na misteriosa sigla *Ka-Ak-Kim* (*Kakim*). Assim, temos:

6.º Planetário Akbel	Dirigindo a função do Avatara de Brahma	– Kim
5.º Planetário Arabel	Dirigindo a função do Avatara de Vishnu	– Ak
4.º Planetário Atlasbel	Dirigindo a função do Avatara de Shiva	– Ka

OS TRÊS BUDHAS

No Trabalho de natureza Horizontal que é a atividade construtora da manifestação de um Ciclo, funciona a Tríade seguinte:

Krivatza – AKBEL – São Germano – No centro fica Akbel funcionando como Karma, como Neutralidade, projectando-se por duas Vestes:

Krivatza e São Germano – Estão relacionados com os Avataras de Vishnu e Shiva. Actuam como Bem e Mal alternadamente. Por isso eles alternavam-se entre os Montes Moreb e Ararat revezando-se de 49 em 49 dias, enquanto Akbel atuava como Coluna Central Neutra, como Karma. Razão de constar na Obra de JHS o lema *Destruens et Construens*.

Os Avataras Integrais são a manifestação conjunta das Três Hipóstases Divinas, ou seja, de Brahma, Vishnu e Shiva. Por isso, *Maitreya* é a manifestação integral do Supremo Arquitecto do Universo em forma tríplice.

Futuramente, essas Três Potestades serão expressadas pelos três Budhas:

Budha Celeste	*como Avatara de Brahma*	*actuará desde Agharta*
Budha Humano	*como Avatara de Vishnu*	*actuará desde Duat*
Budha Terreno	*como Avatara de Shiva*	*actuará na Face da Terra*

Consoante a exigência da Lei, o Budha da Face da Terra poderá ser trocado pelos demais. O *Theotrim* é a manifestação desses três Budhas funcionando harmoniosamente.

Conforme ensina a Antropogénese, quando a Mónada na sua longa trajectória evolutiva atinge o Plano mais denso, o Físico, logo após inicia o caminho de retorno, ou seja, o da desindividualização. Em cada etapa de sua jornada ascensional vai desfazendo-se de uma veste que a aprisiona ao Mundo formal, até finalmente no seu retorno à Casa Paterna absorver-se na Pura Essência donde se originou.

Existe um princípio cósmico a que todos estamos ligados. Trata-se do fenómeno onde a Tríade Superior se separa do Quaternário Inferior como *Antahkarana* ou a "Ponte" que liga e desliga os Planos Formais dos Informais. Situa-se no 1.º Sub-Plano do Plano Mental Concreto que os Adeptos e Iniciados denominam de *Ahamkara*. É aí que o Uno se faz Múltiplo, a Consciência Universal se transforma em Consciência Individual. Surgem os *Egos*, que embora constituídos de substância muito subtil ainda assim é grosseira em relação à Substância Primordial donde se originaram. Essa Substância Primordial é chamada pelos Iniciados hindus de *Purusha*. *Purusha* e *Prakriti* são os princípios fundamentais do Espírito e da Matéria. São o Pai e Mãe, o Princípio Causal criador de todas as coisas manifestadas. O Princípio Espiritual individualiza-se quando é envolvido pela substância da natureza de *Rajas*. Rajas tem como característica fundamental o ritmo, o dinamismo, e com ele a expansão e a propriedade de projectar-se. Tem como origem o Desejo que não deve ser confundido com o princípio da Vontade que é de origem espiritual, senão da própria Mónada, sendo o Desejo da natureza do Ego. Essa fase da Evolução Monádica, ou melhor, Involução como descida do Espírito à Matéria, é denominada de *Pravritti-Marga* (*Vritti*, "turbilhão", e *Marga*, "caminho". Em outras palavras, o caminho onde a Mónada passa a ser envolvida pelos turbilhões psicomentais).

CRIAÇÃO DAS VESTES AVATÁRICAS

Na sua descida à Matéria a Mónada vai formando as suas várias Vestes serão os seus veículos. A Divindade individualiza-se no Plano de *Ahamkara* e deseja expandir-se. O Eu, então, cria os seus veículos de manifestação absorvendo determinadas quantidades ou medidas da Natureza Elemental, os chamados *Tan-Mâttras*. Assim, quem cria os veículos ou corpos é a própria Mónada para poder manifestar-se nos Mundos mais grosseiros. Por exemplo, com a substância *Satva* o Eu Superior cria a sua Veste Mental e identifica-se com ela, muito embora não seja ela. Com a substância *Rajas* cria o Corpo Psíquico, e com a qualidade subtil da matéria *Tamas* cria o Corpo Físico. As impressões vindas de fora através dos diversos veículos que formam o ser, vêm enriquecer o Eu de informações de que precisa para adquirir experiência do Mundo exterior.

O Eu tira conclusões, estabelece relações, armazena experiências de toda a natureza. É Este fenómeno que forma a memória, sendo o subconsciente a súmula das impressões acumuladas. Na região subconsciente da nossa Mente existe uma imensa soma de informações acumuladas no decorrer das reencarnações da Mónada. Aqui não se trata de desenvolver a Mente mas sim de tomar conhecimento do que ela possui potencialmente, sendo que a essência sensorial das experiências positivas fica em custódia nos respectivos *Átomos Permanentes*, as quais dão origem às nossas *skandhas* ou "tendências" contribuindo para formar, por sua vez, o *Corpo Causal*, conforme já vimos. Grande parte do que se opera no nosso Mental é subconsciente, mas pode ser revelado mediante a Iniciação, a Meditação e a Yoga. O Adepto Perfeito tem conhecimento de tudo o que está armazenado no seu subconsciente, daí a sua prodigiosa memória.

OS AVATARAS NÃO PRECISAM CRIAR VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO – Contudo, os Avataras que estão acima do Quaternário Inferior não mais necessitando de informações por serem portadores da Sabedoria Universal como encarnações da própria Divindade para fins específicos, não precisam mais criar veículos e sim de utilizar os veículos já formados através das Idades, como é o caso das Vestes *Mahimã e Kuvera*. Daí dizer-se que o Adepto deixa os seus veículos refinados ao seu discípulo mais chegado quando deixa de necessitar deles e que, como ensinam os Alquimistas, por serem veículos aprimorados imortalizaram-se.

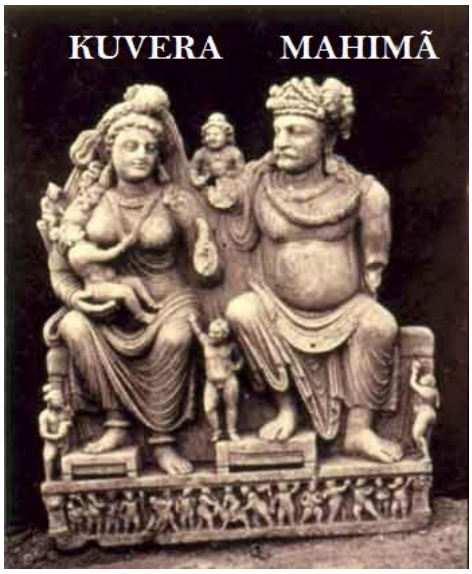
MAHIMÃ É UMA VESTE MENTAL – Segundo António Castaño Ferreira, tem-se o caso de uma Veste isolada conhecida na nossa Obra pela designação de *Mahimã*. Trata-se de uma Veste Mental preparada para um Eu Superior que não possui mais os seus veículos, devido à queda dos Assuras. Mahimã é, portanto, um órgão de pensamento, onde se encontram os *Jnanindryas* que são os órgãos do conhecimento. Mahimã tem consciência como poderoso Corpo Mental, porém, falta-lhe a individualidade para dirigi-la e decidir o que fazer. Daí o perigo desta Veste poder ser usada pelos Magos Negros e causar muito mal à Humanidade. Para evitar que isto acontecesse, no Passado foi transformada em estátua.

Em virtude disso, Mahimã era uma Veste que podia ser usada por uma Mónada que ainda não tivesse constituído os seus veículos. Assim, Mahimã podia transformar-se num poderoso Ser com grande capacidade mental e vir a influir muito no rumo da nossa Obra.

MAHIMÃ E KUVERA

Contudo, somente um Corpo Mental não é suficiente para que uma Mónada se complete. Através dele a Mónada pensa, mas não pode agir. Para tanto, é necessária uma outra veste para complementar o ser manifestado. Precisa criar órgãos de acção, que são forças vivas actuantes

animadas por *Prana* e *Vayu*. Esse veículo de *Prana* é o *Duplo Etérico*, que é um corpo dinâmico próprio para actuar no Plano mais tamásico da Manifestação. É no Corpo Etérico que o Eu cria os órgãos de ação denominados *Karmindryas*, os quais são capazes de exercer uma acção modificadora no Mundo das Formas.



Nessa fase a Essência Avatárica já possuía dois veículos bem definidos, portanto, já era capaz de pensar e agir para cumprir a sua Divina Missão. Esses princípios ficaram consubstanciados na nossa Obra pelos preciosos nomes *Mahimã e Kuvera*. Estes dois veículos associados à própria Essência vieram a constituir a Alma ou Psique do Avatara Cíclico. *Kuvera* também é, na nossa Obra, um outro caso de Veste isolada. Trata-se de uma Veste pura, dinâmica, uma *Veste Vital* capaz de agir e actuar nos Planos mais subtis, enquanto *Mahimã* é a *Veste da Mente do Eterno*. Eram uma usinas psíquicas que emitiam grande poder magnético envolvendo os seres que trabalhavam para a Lei.

O ser humano encarnado é composto de três segmentos fundamentais:

Eu Superior – sede da Vontade
Corpo Mental – sede da Sabedoria
Corpo Vital – sede da Actividade

Quanto ao Corpo Físico, é o aspecto mais grosseiro e inerte dos órgãos da acção activados por Prana desde o Duplo Etérico. Para a formação do Corpo Físico o Eu Superior recorre às forças elementais que são de natureza tamásica, caracterizada pela inércia e a coesão. Essas forças da Natureza são denominadas de *Pritivi, Apas, Tejas e Vayu*.

O Senhor Akbel – como o Eterno – teve necessidade de usar veículos por onde pudesse expressar-se. Assim foram criados *Mahimã* (*Ak-Logos-Maya*) e *Kuvera* (*Mohimã*), caracterizados pela natureza das Vestes seguintes:

Mahimã { *Veste Sátvica*
Veste Rajásica

Kuvera { *Veste Rajásica*
Veste Tamásica

Disse JHS numa Revelação dada em 15/01/1954:

"O Eterno, para não se servir dos seus corpos flogísticos, criou Ak-Logos-Maya (Mahimã) e deste saiu Kuvera, hoje com o nome de Mohimã."

A CAUSA DA QUEDA ATLANTE

As Hierarquias Celestes são expressões da Divindade. Elas manifestam-se através das Raças em evolução. Na 3.ª Cadeia, que se operou no Globo correspondente à Lua (de que a

actual é apenas um resto kármico), houve um grave percalço contra a Lei e a Evolução foi interrompida no 5.º Ciclo Lunar. Com isso, restaram dois Ramos "podres" da Cadeia anterior que ao transferirem-se para o actual Globo da Terra nesta vieram as constituir as 1.ª e 2.ª Raças-Mães logo ao início da 4.ª Ronda Terrestre. Como dois Ramos "podres" ou espúrios da Cadeia Lunar, tivemos a *1.ª Raça-Mãe Adâmica* e a *2.ª Raça-Mãe Hiperbórea*.

Essas duas primeiras Raças eram constituídas por seres informes, sem formas definidas, chamadas *Chayas* nas *Estâncias de Dzyan*, termo esse significa "sombras". Tratava-se de grupos instintivos, sem vontade própria, carecendo de qualquer tipo de consciência, e por isso mesmo tinham que ser dirigidos de fora pelos *Pitris*.

Com o passar das Idades, essas Raças primitivas passaram por grandes metamorfoses até ao surgimento da 3.ª Raça-Mãe Lemuriana. Nos meados desta Raça os seres tomaram forma física densa, o que deveria ter acontecido já na 1.ª Raça se não fosse a Queda Lunar. Nessa fase da Evolução os seres deveriam aprimorar o seu aspecto emocional, e somente então é que chegaram os *Senhores de Vénus*. A Raça Lemuriana formou 333 Pramanthas. A 4.ª Raça-Mãe Atlante formou 444 Pramanthas, e foi nesta última fase que os seres humanos adquiriram a consciência individual, o livre-arbítrio e, consequentemente, o karma pessoal.

DIRIGENTES DA 4.ª RAÇA ATLANTE – Os 4.º e 5.º Senhores encarnados dirigiam a humanidade, enquanto o 6.º Senhor, em forma Trina como Poder Espiritual, encontrava-se na 8.ª Cidade. Tudo caminhava dentro dos ditames da Lei, até que na 4.ª Sub-Raça os Turânios sublevaram-se levando à aniquilação dos Gémeos Espirituais Mu-Iska e Mu-Ísis pelos quais agia Akbel, o 6.º Senhor. A este respeito, diz JHS:

"Na Atlântida, em virtude da destruição dos corpos dos Gémeos Espirituais Mu-Iska e Mu-Ísis, foi necessária a criação das Vestes conhecidas como Mahimã e Kuvera para a continuação do trabalho do Eterno na Face da Terra."

Como vitória e coroação da 4.ª Raça Atlante deveriam surgir os Dhyanis. Deveriam originar-se do 5.º Senhor para construir o 5.º Sistema, tal como os Kumaras eram filhos do 6.º Senhor. Portanto, Arabel, o 5.º Senhor, deveria assumir o comando e dirigir a futura 5.ª Raça-Mãe Ária, mas devido à Queda Atlante quem assumiu a direção foi o seu Irmão, o 6.º Senhor Akbel, por ordem do Eterno. Apresentou-se como o *"Homem da Capa Preta"* para disfarçar a sua presença entre os revoltosos, enganando-os com a aparência de Mal para os conduzir ao Bem.

ORIGEM DA QUEDA ATLANTE – Na Atlântida, os reis, rainhas, príncipes e princesas caíram num profundo materialismo. O rei da 4.ª cidade era amante da sua própria filha. A mãe instigou a filha a pedir ao rei seu pai a cabeça do conselheiro real, no que foi atendida. Para perpetuar a memória desse crime de lesa-Divindade no inconsciente colectivo, ela chegou até nós através da tradição bíblica da degolação de João Baptista, cujos personagens envolvidos no trágico episódio encerram o mistério da sigla avatárica JHS.

J – João
H – Herodes – Herodíades
S – Salomé

QUEDA ATLANTE

Segundo as Revelações de JHS, como medida de precaução devida à Queda Atlante os Luzeiros agem somente através de expressões humanizadas que são os seus embaixadores. Por esse motivo, na Revolução Francesa o 5.º Senhor agiu através de Cagliostro, enquanto o 6.º Senhor através de São Germano. Actualmente, o 5.º Senhor ocupa o corpo do 31.º Budha-Vivo, enquanto o 6.º Senhor está no corpo de Rabi-Muni.

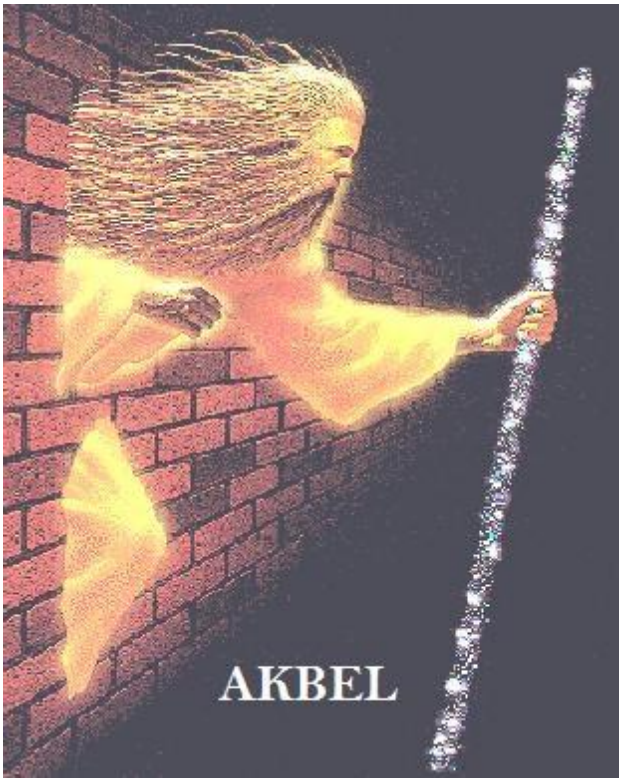
Mahimã é uma entidade criada para determinado trabalho, enquanto Rabi-Muni é o Arquivo permanente do Eterno, também podendo servir de veículo a todos os Luzeiros.

Na Atlântida foram criados dois corpos: Mu-Iska e Mu-Ísis. Para animar esses dois corpos foram criadas duas vestes artificiais pelo Poder de Kriyashakti:

Veste Mental – Masculina – Mahimã
Veste Emocional – Feminina – Kuvera

Assim, Mahimã e Kuvera foram a consciência psicomental dos Gémeos Espirituais. Eles representam a História Viva da Obra.

O advento da tenebrosa queda atlante caracterizou-se pela corrupção geral dos Seres das mais altas Hierarquias, aquando o incesto teve o seu início, como já vimos.



A 4.ª Cidade de Romakapura é quem dava a Tónica à 4.ª Raça Atlante. Era governada pelo 4.º Rei hoje conhecido como Rigden-Djyepo, o qual deixou-se envolver pela *maya* dos revoltosos. O seu povo *turânio* era de natureza violenta e guerreira, do qual os remanescentes actuais são os mongóis.

Devido às contingências do momento, o Excelso Mu-Iska, que era o 5.º Kumara, foi obrigado a manifestar-se e agir fisicamente na Corte do 4.º Rei Atlante. Tal manifestação ocorreu por o dito Rei ter deixado de responder às orientações provindas da 8.ª Cidade de Muakram que presidia espiritual e fisicamente a todo o Sistema Atlante. O processo de influência do Governo Central, sediado na 8.ª Cidade, sobre os Monarcas que governavam as sete Cidades ou Cantões que formavam a Atlântida, era de natureza subtil ou espiritual, ou seja, mais que através de embaixadas era feito por sugestões mentais emitidas à distância, o que hoje se chama telepatia. A presença de Mu-Iska na 4.ª Cidade constituía um caso excepcional. Ele tentou influir inutilmente junto ao 4.º Rei. Esse acontecimento deu-se por a Tríade Espiritual que governava a 8.ª Cidade, ao verificar a precariedade da situação, ver-se na obrigação de manifestar-se em Romakapura, fazendo-o da maneira seguinte:

Mu-Iska – actuou junto ao 4.º Monarca;
Mu-Ísis – actuou no Templo;
Mu-Ka – actuou junto ao povo como Grão-Sacerdote.

Essa Tríade Sagrada tentou contrabalançar a acção deletéria dos Nirmanakayas Negros. Mu-Iska e Mu-Ísis eram os corpos humanos dos Gémeos Espirituais, sendo que as experiências psicomentais dos mesmos permaneceram registadas nas vestes conhecidas por Mahimã-Kuvera, razão porque estas são consideradas "memórias vivas" de tudo o que tem acontecido com as expressões avatáricas manifestadas na Face da Terra.

INCESTO NA 4.ª CIDADE ATLANTE

A desgraça agravou-se quando a esposa do Monarca da 4.ª Cidade apaixonou-se por Mu-Iska, que actuava como Conselheiro do Rei e ao mesmo tempo desempenhava o papel de Yokanan. Este recusou o amor pecaminoso. A Rainha ofendida ofereceu ao rei a sua a própria filha, a Princesa *Kalibeth*, pedindo em troca a cabeça de Mu-Iska. Milhares de anos após tão tenebroso acontecimento, como consequência kármica, essa mesma Princesa, com o nome de *Katsbeth*, foi transformada em múmia no Egipto. Os necromânticos autores de tão funesto procedimento vieram muitos séculos depois a defrontar-se com JHS, quando a Sociedade Teosófica Brasileira funcionava em Niterói.

Diz a lenda que após degolado Mu-Iska, a sua contraparte Mu-Ísis atirou-se ao mar perecendo afogada. Muito tempo depois o seu anel foi encontrado no "*buxo de um peixe"*. Contudo, segundo a Tradição Oculta, os Gémeos Mu-Iska e Mu-Ísis na realidade foram degolados. JHS, ao se referir ao episódio, disse: *"As cabeças dos Gémeos foram cortadas, mas elas já estavam vazias"*.

USO DAS VESTES DOS GÉMEOS ESPIRITUAIS – As Vestes Psicomentais, em outras palavras, Vestes Sátvicas e Rajásicas dos Gémeos Espirituais ficaram sem corpos físicos devido aos trágicos acontecimentos na Corte do 4.º Monarca Atlante. São Vestes Sambhogakayas. Para que as mesmas não fossem usadas pelos revoltados contra a Lei, foram resguardadas em custódia para o futuro. Hoje, como já vimos, animam os corpos de Rimpotche e Yantzi no Templo Jina do Roncador. Serviram sempre como base de manifestação dos Gémeos ou de Seres de elevada Hierarquia, devido serem Vestes potentíssimas dotadas de consciência mental e emocional.

Em cada vida dos Gémeos Espirituais essa consciência aumenta de potencialidade, devido à riqueza das experiências dos mesmos. Por isso representam a História Viva da Obra do Eterno na Face da Terra. A história da Rainha de Melki-Tsedek está gravada na consciência psicomental de Kuvera, e a do Rei de Melki-Tsedek na consciência psicomental de Mahimã. Na Atlântida, as coisas funcionavam da seguinte maneira:

4.º Luzeiro Atlasbel – Era a Tónica da Atlântida, o Presente.
5.º Luzeiro Arabel – Representava o Futuro, o Vigilante Silencioso.
6.º Luzeiro Akbel – Actuava através de Mahimã e Kuvera, expressando o Eterno.

Após a Queda Atlante têm sido feitas diversas tentativas no sentido de se implantar o 5.º Sistema Evolucional. No Brasil, a tentativa foi feita pelo Rei Badezir nos idos de 985 a. C. O Movimento liderado por Jesus o Cristo, também foi outra tentativa de implantar o 5º Sistema em Roma, este por sua vez igualmente fracassou. Depois desse falhanço o trabalho foi transferido para o Tibete, entre os anos 900 e 985 da nossa Era.

Segundo a Tradição, quando o Templo Central dos Bhante-Jauls, no Tibete, foi destruído pelos próprios em alucinante revolta contra a Lei, Mahimã transformou-se em estátua, isto é, penetrou na estátua de Maitreya que estava a 777 passos do Templo de Ônfalo. Assim permaneceu como estátua viva desde o ano 985 até 16 de Janeiro de 1949. Segundo JHS, a sua Corte formada pelos *Bhante-Jauls*, ou "Irmãos de Pureza", já tinha fundado nessa região um

Sistema Geográfico em torno do Templo de Ônfalo, para que Maitreya pudesse manifestar-se na Face da Terra já naquela época. Mas com a revolta dos Bhante-Jauls aí no Tibete, a consciência hierárquica e os respectivos poderes foram retirados dos mesmos. No decorrer do tempo, o trabalho realizado pelo Traishu-Lama nas plagas tibetanas foi o de transformar os discípulos dos Bhante-Jauls em verdadeiros Bhante-Jauls ou Adeptos Perfeitos, assim restituindo-lhes a consciência e os poderes perdidos.

TRÍADE GOVERNADORA

No tempo do Faraó Tutmés III e de Nereb-Tit, eles tiveram sete filhos que foram os Rishis Juniores (*Dhyanis-Agnisvattas*). Somente depois desse evento é que os Gémeos Espirituais puderam nascer para o Mundo e impulsionar a Evolução da 5.ª Raça-Mãe Ária.

Até ao ano de 1924 a Tríade Espiritual dirigente do Governo Oculto do Mundo estava sediada no Oriente. Até esse ano, assim funcionava ela:

Em Urga, Mongólia, estava o 31.º Budha-Vivo – relacionado com Arabel o Brahmatmã.
Em Tjigad-jé, Tibete, estava Yantzi – relacionado com Mahimã.
Em Lhassa, Tibete, estava Rimpotche – relacionado com Mohimã.

A partir da Redenção de Arabel em Pouso Alto, Kuvera passou a ser conhecida por Mohimã.

Em 24 de Junho de 1956 realizou-se o *Ritual das Três Fogueiras*. Esse Ritual consistiu na incineração dos antigos corpos de:

Rigden-Djyepo	Sustentáculo físico do Quinto Senhor Arabel
Polidorus Insurenus	Sustentáculo físico de Mahimã
Mama-Sahib	Sustentáculo físico de Kuvera

Ficando à parte apenas o corpo de *Goberum*, contraparte de Arabel.

Os Três Reis do Arcano XVI são os Monarcas das antigas 4.ª, 5.ª e 6.ª Cidades Atlantes, hoje Cidades Aghartinas:

4.ª Cidade – Rigden-Djyepo
5.ª Cidade – Polidorus Insurenus
6.ª Cidade – Mama-Sahib

Depois do Julgamento Cíclico da Humanidade em 1956, a Tríade Governadora do Mundo está representada nos *Três Reis Solicitadores do Ciclo*: *Akdorge – Akadir – Kadir*.

A parte Divina do 5.º Luzeiro cuja Morada é no 2.º Trono, nunca caiu. A vítima de queda foi a sua expressão no 3.º Trono, o 5.º Planetário. Quando uma parte do Luzeiro desce para os Mundos materiais passa a ser um Planetário. Assim sendo, um Planetário não é sinónimo de Luzeiro e sim a sua expressão materializada.

5.º Luzeiro – Luzbel (hoje Arabel)
5.º Planetário – Lúcifer (parte revoltada)

Rigden-Djyepo ficou no Portal da 7.ª Cidade Aghartina. Fazia o papel de Luzbel naquele lugar, até ser substituído por Akdorge. Servia de anteparo entre o 5.º Luzeiro e o 5.º Planetário.

FUNÇÃO DAS VESTES

O Traichu-Lama era a Coluna J, desempenhava a função do desenvolvimento mental dos Jivas. Expressava a Sabedoria Universal. No Potala, em Lhassa, vivia o 13.º Dalai-Lama. Desempenhava a função de Coluna B, estando encarregado do desenvolvimento emocional dos Jivas. Expressava a Justiça Universal. Em Takura, Urga, vivia o 31.º Budha-Vivo que expressava o Rei do Mundo.

Embora vivendo nessas regiões afastadas dos grandes centros urbanos, esses Excelsos Seres actuavam profundamente sobre as pessoas socialmente representativas. Assim, Mahimã influenciava o *Papa João XXIII*, enquanto Kuvera influenciava o *Panchen Lama* quando este visitou o Vaticano em função da Obra. Tudo isso para promover a fusão do Oriente com o Ocidente, ou do Cristianismo com o Budismo, que continua sendo um dos objectivos da Obra no presente Ciclo. Falando a respeito do assunto, JHS afirmou que do encontro entre o *Panchen Lama* e *João XXIII* no Vaticano podia resultar a salvação da Obra no Ocidente. Contudo, o Budismo e o Cristianismo teriam que reconhecer a responsabilidade do nosso Mestre. Infelizmente, determinados seres que ocupam posições sociais destacadas não se afinizam com aquilo que a Lei espera deles…

No ano de 1948, quando da descida dos Matra-Devas, foram retiradas as sete Vestes de Mahimã, que em seguida permaneceu sete anos no Portal do Templo de Maitreya em São Lourenço, de 1949 a 1956, onde despertava as *nidhanas* e skandhas dos Irmãos da nossa Obra como uma forma de Iniciação Real. Pois bem, nessa época Adhemar de Barros, que aspirava à Presidência da República, se tivesse agido dentro da Lei teria recebido um poderoso impacto de energia psicomental de Mahimã, e muito mais teria feito pelo Brasil e pela Obra.

Mahimã e Mohimã estão hoje no interior da Serra do Roncador – Monte Ararat. Estão ajudando no trabalho do 5.º Senhor Arabel. Actuam no Templo de Baal-Bey como se fossem duas usinas geradoras de Energias Cósmicas.

Mahimã condensa a Energia de Kundalini
Mohimã condensa a Energia de Fohat

Se a Coluna J, António Castaño Ferreira, tivesse potencial suficiente teria sido avatarizado por Mahimã. Ficaria como responsável pela Ordem dos Tributários do Norte e do Sul, segmento temporal da Obra. Enquanto JHS dirigiria os Templários da Ordem do Santo Graal, segmento espiritual da Obra.

As Vestes são os corpos físicos, psíquicos e mentais de que se revestem os Luzeiros para realizarem um trabalho construtivo. Estabelecendo um paralelo entre as Vestes dos dois Irmãos Inseparáveis, o 5.º e 6.º Senhores, temos:

5.º Senhor

1.ª Veste Dharmakaya	Arabel
2.ª Veste Sambhogakaya	Maliak
3.ª Veste Nirmanakaya	Takura-Bey

6.º Senhor

1.ª Veste Dharmakaya	Akbel
2.ª Veste Sambhogakaya	Mahimã
3.ª Veste Nirmanakaya	JHS

O QUE É UM NIRMANAKAYA

Nirmanakaya é termo sânscrito que significa literalmente "Corpo Ilusório". O Eterno para agir no Mundo material precisa utilizar um corpo físico. Esse corpo tem que possuir as medidas canónicas que servirão de padrão para a Humanidade. Por isso é que o Manu encarna sempre no início das Raças-Mães para as formar e fornecer as conformações fisiológicas do Ciclo que se inicia. Portanto, o Eterno manifestado humanamente no seio da Humanidade é um Nirmanakaya. Nirmanakaya é a Veste Física do Logos Criador.

Um Avatara após cumprir a sua Missão retira-se da Face da Terra. Porém, deixa os seus restos, frutos do seu trabalho construtivo. Esses restos são a sua família, a instituição de que se serviu para a execução de sua tarefa, e os seus discípulos, que são a sua Corte acompanhando-o de Ciclo em Ciclo, são sempre os mesmos. Assim, aqueles que participaram da vida dos Gémeos Espirituais na Atlântida, foram os mesmos da Tragédia do Gólgota, os mesmos do Movimento do Tibete no ano 985, os mesmos da grande Revolução Francesa e que hoje estão encarnados no Brasil e noutras partes do Mundo para arrematar a Obra de Deus na Face da Terra.

Disse JHS:

"Os Assuras, em número de 777, que vieram para o Mundo dos Jivas completar o Sistema Geográfico Sul-Mineiro, atingiram a categoria de Nirmanakayas ou Budhas de Compaixão.

Deixaram, pois as delícias do Nirvana, que é Agharta, para se sacrificarem pela Obra ao serviço do Budha Celeste."

O Budha Supremo manifesta-se através das Vestes seguintes:

1.ª Veste – A mais Divina chamada de *Adi-Budha*, correspondendo ao primeiro Plano Cósmico formado que deu origem aos demais Planos. *Adi-Budha* é o portador de toda a Sabedoria, é o Senhor de todas as possibilidades. Está relacionado com a matéria sátvica, com o Primeiro Trono, com a Veste Dharmakaya ao serviço da Lei, com o Revelador do Ciclo.

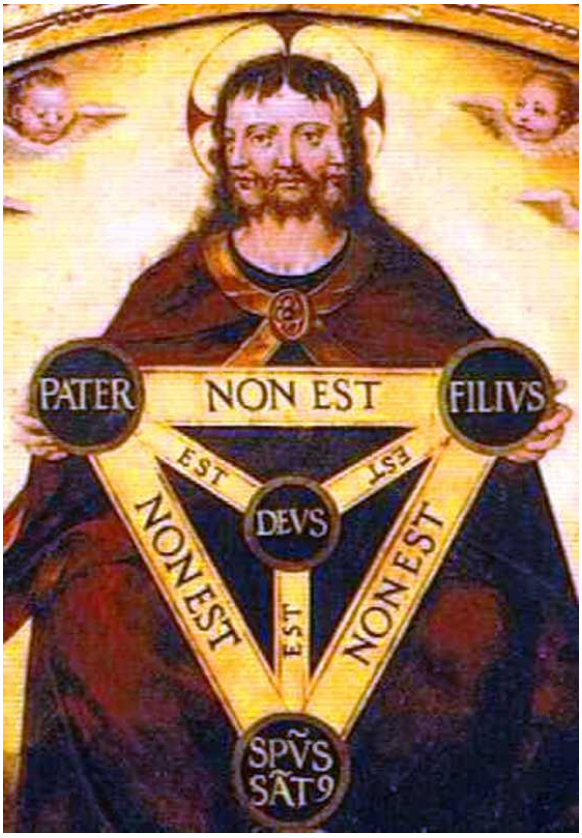
2.ª Veste – Veste intermediária de natureza rajásica. Corresponde ao Segundo Trono, a Morada dos Bodhisattvas ou o Corpo Sambhogakaya do Eterno. Os Dhyanis-Budhas são da Hierarquia dos Bodhisattvas de primeira categoria. O conjunto dos Dhyanis forma o Corpo Sambhogakaya do Eterno, que precisa deles para dinamizar os Sistemas Geográficos que servirão de Centros irradiadores de um novo Ciclo.

3.ª Veste – É a mais densa, a mais humana. Relaciona-se com o trabalho para fazer aprimorar e evoluir a matéria tamásica que também faz parte do Corpo Cósmico, e como tal deve ser trabalhada por todos os envolvidos no processo evolucional. Como coroação desse trabalho forma-se o *Budha Terreno*, síntese de toda a actividade criadora operada no seio da Humanidade. Fazem parte desse processo todos os Adeptos ligados ao Pramantha.

Em virtude dessas três Manifestações Avatáricas é que existem três Budhas de naturezas diferentes: o *Budha Celeste*, o *Budha Humano* e o *Budha Terreno*, cada um relacionado a uma das Vestes do Eterno. Em Srinagar, devido ao acidente na Rua Augusta de Lisboa em 1899, as três Vestes fundiram-se em São Germano para dar origem aos Dhyanis-Budhas, que no seu conjunto formam o Corpo Sambhogakaya do Eterno.

RETIRADA DAS VESTES DE MAHIMÃ

Maitreya, o Cristo Universal, é a manifestação das Três Vestes do Eterno, por isso a Tradição Oculta do Oriente diz que Ele é a "*Oitava Parte de Visvakarman*". Ele é o Senhor dos Três Tronos, dos Três Mundos, das Três Mayas, porque só o *Oitavo* é real na sua manifestação como *Visvakarman*.



Segundo a Tradição da Obra do Eterno na Face da Terra, Mahimã envolveu-se muito na matéria tamásica e com isso envolveu-se em Vestes geradas na própria Terra. Isso porque era preciso criar uma Egrégora defensora da Obra a qual não era outra senão Mahimã por ser uma poderosa usina de Energia Cósmica, que posta ao serviço da Evolução poderia contribuir muito para o bem de todos. Com a retirada das suas Vestes ele despertaria do estado de inconsciência em que se encontrava desde o ano 985 da nossa Era, devido ao fracasso no Tibete. Em virtude desse acontecimento ficou isolado do Mundo. Mas quando lhe foram retiradas todas as suas Vestes, voltou ao seu antigo esplendor.

RETIRADA DAS VESTES DE MAHIMÃ – Para a realização dessa tarefa o Mestre JHS solicitou à sua Coluna J (António Castaño Ferreira) que escolhesse 28 Bhante-Jauls, conscientizando-os previamente da responsabilidade e dos riscos que correriam. Foi activada a 2.ª pétala do Vibhuti e do *Chakra Vishuda* dos Irmãos escolhidos, como fase preparatória.

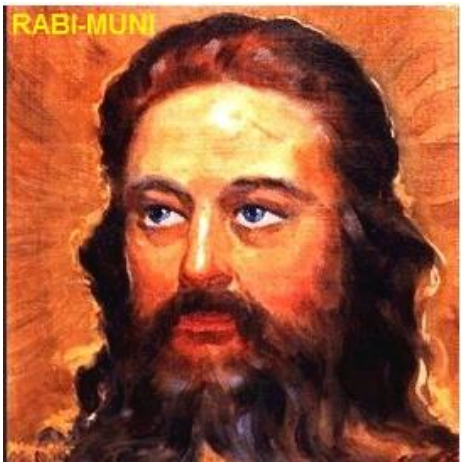
Segundo o Livro-Revelação *O Despertar de Mahimã*, de JHS, a retirada das Vestes de Mahimã seguiu a seguinte ordem cronológica:

Dia 06-10-1948: 1.ª Veste – Retirada por dois Devas. Símbolo: Tartaruga.
Dia 14-10-1948: 2.ª Veste – Retirada por JHS (ordenando-lhe que despertasse). Símbolo: Águia.
Dia 22-10-1948: 3.ª Veste – Retirada pelo Manu. Símbolo: Yack.
Dia 13-11-1948: 4.ª Veste – Retirada por Yama. Símbolo: Cordeiro.
Dia 28-11-1948: 5.ª Veste – Retirada por Karuna (Karma). Símbolo: Leão.
Dia 15-12-1948: 6.ª Veste – Retirada por Astaroth. Símbolo: Serpente.
Dia 16-01-1949: 7.ª Veste – Retirada pelo próprio Eterno (pelo Sopro). Símbolo: Touro.

Dia 24-02-1949: Descida da Taça e Nascimento do Avatara. Símbolo: Balança.

O Venerável Rabi-Muni dirigindo-se a JHS em 16 de Outubro de 1948, teve ocasião de aconselhar:

"Não vos exponhais a semelhante Ritual, o que já temia o Venerável Akadir, como também temem hoje inúmeros outros, temendo também a fraqueza daqueles a quem foi incumbido semelhante mistério. Sabemos que o vosso gesto de anteontem foi conduzido por esse mesmo temor, querendo apressar a realização do referido mistério. O Eterno concordou com semelhante gesto, mas é o primeiro a considerar grave a vossa intromissão no caso. Ele mesmo, diante de semelhante gesto sacrificial, resolveu o seguinte:



No dia 6, dois Devas retiraram a primeira Veste ou Capa. No dia 14 tomastes a referida resolução e abristes um novo caminho, como o Mártir do ano 985 da nossa Era. Somente vós poderíeis tomar semelhante resolução, que eu mesmo presente concordei com ela...

O Fogo da Montanha defendeu-vos de sérios riscos, estando vós na hora mais grave da vossa vida.

E assim, no dia 22 do corrente Manu retirará a 3.ª Veste; no dia 13 de Novembro Yama retirará a 4.ª; no dia 28 de Novembro caberá a Karma retirar a 5.ª Veste; no dia 15 de Dezembro caberá a Astaroth retirar a 6.ª; no dia 16 de Janeiro será o próprio Eterno, como Lei bem certa, quem retirará a 7.ª Veste, para que a 24 de Fevereiro Mahimã esteja figurando no Portal do Templo...

Essa corrida para a Vitória é uma espécie de 'corrida de obstáculo'... Vencer ou morrer, mas nunca perder a Batalha."

Em 15 de Outubro de 1948 a Coluna J, Castaño Ferreira, pronunciou as seguintes palavras:

"Os dois Devas que escoltaram o Grande Senhor, em 02-10-1948, na garupa dos cavalos que conduziram os Guardiões da Taça, regressaram à Terra depois de terem alcançado o Trono Akáshico. Esses Devas fundir-se-ão mais tarde em Mahimã, a fim de dar-lhe maior esplendor.

Mahimã não é uma Estátua, nem um Ser; é, sim, uma Potestade defensora da Obra e do nosso Templo contra todas as perturbações ou ataque das forças adversas. Essa Potestade existe desde a Atlântida, e tem tido a função de proteger a Raça Ariana. Cada Pramantha dá-lhe mais esplendor. Está envolvida por sete Túnicas Akáshicas, das quais a segunda foi retirada ontem. Dia virá em que recuperará toda a sua consciência passada, assim como reconhecerá todos os Bhante-Jauls já que todos estiveram sob a sua guarda no Tibete e noutros ciclos."

MAHIMÃ É UMA POTESTADE PROTECTORA DA HUMANIDADE – No dia 24 de Fevereiro de 1949 houve a descida da Taça e o nascimento do Avatara. A partir dessa data, Mahimã permaneceu no Portal do Templo até ao ano de 1956, ou seja, durante sete anos. Mahimã contribuiu para a salvação dos Dhyanis ou os sete Reis de Edom. Permaneceu no Planalto do Pamir para onde o Manu Vaivasvata conduziu as sementes da futura Raça Ária, a fim de proteger esta de qualquer mal. Foi sempre o eterno Guardião dos Templos Sagrados onde os Avataras se manifestam.

CHAKRAVARTI, O MONARCA UNIVERSAL – A Humanidade sempre esteve protegida pelo Monarca Universal, seu dirigente máximo. Sobre isto, a Tradição Oriental revela que em determinada fase elevada da sua Iniciação Sakya-Muni teve que escolher entre ser *Budha* ou *Chakravarti*, termo este que significa exactamente *Monarca Universal*, *Aquele que faz girar a Roda da Vida*, *Aquele que está colocado no centro de todas as coisas, que dirige todos os movimentos sem deles participar*. Por isso é que no simbolismo maçónico refere-se que os Mestres reúnem-se na *Câmara do Centro*, o núcleo de onde partem todas as directrizes. Segundo JHS, *Chakravarti* tem como Corpo a Grande Fraternidade Branca que se move em torno do seu Dirigente, o Rei do Mundo ou *Chakravarti*, com o mesmo sentido de *Melkitsedek*. É Aquele que como Manu conduz o Povo Escolhido para a Terra Prometida.

Já a *Cruz Swástika*, ocultamente falando, tem o mesmo significado. Diz um antigo mito que a *Swástika* é atritada por *Agni*, o Fogo Sagrado, sendo a mesma o símbolo do Rei do Mundo que faz girar o *Pramantha*, enquanto o Rei do Mundo é expressado por *Agni* ou o *Agnus*. Daí dizer-se que o Avatara é o *"Agnus Dei qui tollis peccata mundi"*, ou seja, Aquele que é responsável pela Evolução da Humanidade cujos pecados reflectem nele que os sofre mas transforma por seu Amor Infinito e Sabedoria Eterna.

SIMBOLISMO INICIÁTICO

A Ciência Sagrada ensina que "*a quadratura do círculo só tem lugar quando qualquer um se põe em movimento"*.

No Pavilhão do Rei do Mundo figura uma *Swástika* vermelha em campo amarelo, portanto, tratando-se de um símbolo evolucional. Pelo contrário, a *Sowástika*, com os braços movendo-se no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio ou anti-horário, é considerada pelos Iniciados orientais como um símbolo nefasto.

O Homem perdeu a sua inocência no Paraíso Terreal quando comeu o fruto da Árvore do Bem e do Mal. Com isso polarizou-se, passou a ter responsabilidade kármica individual. Mas o

Rei do Mundo não pode polarizar-se, e daí dizer-se que Ele está acima do Bem e do Mal. Antropogenicamente falando, o homem que se realiza espiritualmente também alcança o nível acima do Bem e do Mal existente no seu interior. Atinge o estado da *Serenidade* de que nos falam todas as Iniciações Superiores. Em outras palavras, ele passa a ser o Rei do seu próprio Mundo e não mais um joguete das forças psicomentais que polarizam e destroem a serenidade da mente e das emoções. Tal fenómeno gera carma e prende à Roda de Samsara. Assim, deixa de ser rei para ser vassalo das forças mayávicas, e com isso ele não se põe em movimento.

OS ASPECTOS DO RIGOR E DO AMOR DA DIVINDADE – O Avatara, como síntese manifestada de todo o Governo Oculto do Mundo, apresenta-se com dois Aspectos: o do *Rigor* e o do *Amor*. Na linguagem iniciática simbólica, esses dois Aspectos são representados por um *tridente*. Quando o tridente termina em três setas ou espadas, representa o *Rigor* da Iniciação de que se reveste a vida quotidiana na qual todos nós enfrentamos os rigores sociais da vida material. Sim, temos que enfrentar o mestre rigoroso que é a vida, a luta pela sobrevivência com todos os seus percalços que nos atritam sobremaneira. Trata-se de uma luta de vida ou de morte, dependendo de como nos portarmos o libertar-nos ou termos de repetir a lição em dolorosas encarnações futuras.

O Aspecto Amoroso do Avatara ou Rei do Mundo está expresso no símbolo da lança terminando em três chamas, que significa a Luz da Sabedoria Iniciática que nos eleva acima de qualquer mal, tornando-nos seres libertos da maya geradora de karma. Somente a verdadeira Iniciação pode proporcionar ao ser humano os elementos de libertação, e por isso o seu raio de acção é muito limitado e restrito. Contudo, as suas Portas de Ouro estão sempre abertas a todos os de boa vontade.

O mito dos Três Reis Magos expressa bem a Trindade de que se reveste a Manifestação Avatárica. Os Três Reis Magos eram oriundos de Agharta. Expressavam o Rei do Mundo e as suas duas Colunas. O Rei do Mundo é o Poder Espiritual e Temporal juntos. Um dos Reis ofereceu *mirra*, símbolo do Poder Espiritual reconhecido no Avatara Jeffersus. O segundo Rei ofereceu ao Avatara que acabara de nascer *incenso*, símbolo do Poder Sacerdotal. O terceiro Rei ofereceu ao Avatara *ouro*, símbolo do Poder Real.

AGHARTA É A ORIGEM DE TODOS OS AVATARAS

Segundo JHS, os Três Reis Magos Baltazar, Melkior e Gaspar ostentavam na cabeça o *barrete frígio*. Esse barrete veio a ser usado pelos Iluminados da Baviera e também pelos antigos franco-maçons. Na Revolução Francesa os revolucionários também o ostentaram. Maria Antonieta foi obrigada a usá-lo quando esteve prisioneira na Bastilha, em Paris. Na antiga Roma quando um escravo conseguia a sua libertação passava a usar o barrete frígio, assim indicando-o como "homem livre". Trata-se, portanto, de um símbolo expressivo da libertação (espiritual) do ser humano.

A Trindade Suprema sempre esteve presente em todas as teogonias e ritos do Passado, como no Presente. Assim, temos:

Na Índia Antiga: Brahatma – Mahima – Mahinga
No Tibete-Mongólia: Takura-Bey – Traichi-Lama – Dalai-Lama
Na Maçonaria Egípcia: Mênfis – Misraim – Maisim
Na Maçonaria Moderna: Supremo Arquitecto – Jakim – Bohaz
No Hinduísmo: Brahmã – Vishnu – Shiva
No Cristianismo: Pai – Filho – Espírito Santo
Na Obra do Eterno: Akbel – Ashim - Beloi

O mistério do Supremo Poder é actualmente expresso por Chakra-Varti, Melki-Tsedek, Rei do Mundo, Planetário da Ronda, Manu Primordial, etc., designações diferentes para um mesmo Ser.

Todos os Avataras são de origem Aghartina. Por isso desconhece-se a verdadeira origem de Budha, Cristo, Krishna, Pitágoras, etc., por serem Seres sem pátria terrena, usando nomes profanos – ocultando os iniciáticos – para poderem ser reconhecidos no mundo.

Agharta também significa "Barca de Salvação", "Arca da Aliança". É nela que ficam guardados todos os tesouros da Evolução Humana passada, presente e futura. *Agharta* é conhecida por diversas designações consoante as culturas locais: *Agarti*, *Asgardi*, *Erdemi*, Belovedie, *Bela Aurora*, *Éden*, *Jardim de Allah*, *Paraíso Terreal*, *Céu da Terra*, etc.

Um dos símbolos acrósticos referentes a *Agharta* mais utilizados pelos antigos Iniciados e Alquimistas e que chegou a ser a "palavra-chave" da Maçonaria do século XVIII, é o que se contém na sigla VITRIOL.

V	Visita
I	Interiora
T	Terrae
R	Rectificando
I	Invenies
O	Occultum
L	Lapidem

"*Visita o Interior da Terra e rectificando descobrirás a Pedra Oculta*"